

cinemateca

MAIO 2023



JAN ŠVANKMAJER, O SURREALISTA •

A GUERRA NO CINEMA [PARTE II] •
OUTRAS VISTAS DO CAMPO DE BATALHA •

ESCRITORES/REALIZADORES •

CINEMATECA JÚNIOR – SÁBADOS EM FAMÍLIA



Os filmes de maio, na Cinemateca Júnior, estão reservados aos espíritos mais destemidos e corajosos da cidade. A coragem é o tema deste mês, que abre logo com um dos mais marcantes filmes de ficção científica, *A GUERRA DAS ESTRELAS*, aqui na versão retrabalhada por George Lucas em 1997, pelo 20º aniversário do filme. No dia 13, propomos uma sessão FILMar, projeto operacionalizado pela Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema, com o apoio do programa EEAGrants 2020-2024, e o Plano Nacional das Artes, no âmbito da “Retrovisor” – Bienal da Cultura e Educação, com um conjunto de curtas-metragens, acompanhadas ao piano, inteiramente dedicada ao mar. Iremos realizar depois, no dia 20, uma sessão descontraída, sob luz ambiente e livre circulação, adaptando o espaço da Cinemateca Júnior para, por exemplo, adultos e crianças com défice de atenção, deficiência intelectual, sensorial ou de comunicação, apresentando a comédia de animação *VALIANT – OS BRAVOS DO POMBAL*, na versão dobrada em português. Maio terá ainda uma *HISTÓRIA INTERMINÁVEL*, onde só a coragem pode salvar o mundo do pequeno Bastian, num universo fantástico que marcou toda uma geração. Que a Força esteja convosco na Cinemateca Júnior!



► Sábado [06] 15h00 | Salão Foz (Restauradores)

STAR WARS

A Guerra das Estrelas

de George Lucas

com Harrison Ford, Mark Hamill,
Carrie Fischer, Alec Guinness

Estados Unidos, 1977-1997 – 124 min / legendado em português | M/12

Eis a película que renovou os cânones do género de filmes de aventuras e ficção científica, pondo em marcha “numa galáxia distante” a saga da princesa Leia, Luke Skywalker e Han Solo, na luta incessante contra o Império, de Darth Vader. Terão a ajuda dos androides mais populares da História do cinema, numa sessão de cinema onde a “força” estará sempre presente. À cópia original do filme de 1977 o realizador acrescentou, em 1997, filmagens originais e efeitos especiais que tornaram a ação mais espetacular. É esta a versão que será apresentada.

► Sábado [13] 15h00 | Salão Foz (Restauradores)

DOCAS DE LISBOA

de Mota da Costa

Portugal, 1932 – 12 min, mudo

FUNDO DO MAR

de Eduardo Caupers, Jorge Castro

Portugal, 1955 – 27 min, mudo

COM ACOMPANHAMENTO AO PIANO

A LENDA DO MAR TENEBROSO

de Ricardo Neto

Portugal, 1975 – 12 min

COM ACOMPANHAMENTO AO PIANO

duração total da projeção: 51 min | M/10

Abrimos os nossos arquivos para uma sessão dedicada ao mar, iniciando com dois filmes acompanhados ao piano. Um dia sem trabalho nas Docas foi o pretexto perfeito para uma incursão fílmica pelo quotidiano da vida portuária de 1932, em *DOCAS DE LISBOA*. Mergulhamos depois com o pioneiro *FUNDO DO MAR*, o primeiro documentário português com imagens subaquáticas a cores, encerrando com a animação de 1975 (sonora) *A LENDA DO MAR TENEBROSO*, onde a coragem das caravelas navega entre sereias e monstros marinhos. Sessão FILMar, em colaboração com o Plano Nacional das Artes.

► Sábado [20] 15h00 | Salão Foz (Restauradores)

VALIANT

Valiant – Os Bravos do Pombal

de Gary Chapman

Reino Unido, 2005 – 76 min / dobrado em português | M/6

Um filme britânico de animação digital, que nos leva aos tempos da Segunda Guerra Mundial. Conta-nos a história de um valente pombo que quer ser herói e se alista no Serviço Real de Pombos-Correio, enfrentando a Brigada de Falcões dos alemães. Uma comédia curiosa repleta de aventuras e ação, numa Sessão Descontraída sob luz ambiente e livre circulação, adequada tanto a adultos como crianças com défice de atenção, deficiência intelectual, sensorial ou de comunicação.

► Sábado [27] 15h00 | Salão Foz (Restauradores)

DIE UNENLICHE GESCHICHTE

História Interminável

de Wolfgang Petersen

com Barret Olivier, Noah Hathaway,
Tami Stronach, Patricia Hayes

Alemanha, Estados Unidos, 1984 – 94 min
legendado em português | M/6

Baseado no romance homónimo de Michael Ende, o filme de Wolfgang Peterson conta a aventura fantástica de Bastian em “Fantasia”. Um mundo habitado por um caracol de corrida, um morcego planador, o guerreiro Atreyu, uma jovem imperatriz, elfos, um dragão da sorte e uma pedra ambulante. Tudo isto existe dentro de um livro aberto por Bastian numa livraria. Nos livros tudo é possível, até mesmo o avanço do “NADA”. Uma sessão em parceria com o FIMFA Lx23 – Festival Internacional de Marionetas e Formas Animadas.

OFICINAS

► Sábado [13] 11h00 | Salão Foz (Restauradores)

A LANTERNA MÁGICA – DESCOBRIR O MAR À LUZ DA LANTERNA MÁGICA

Conceção e orientação: Equipa Cinemateca Júnior

A partir de 6 anos (adultos e crianças) | duração: 2 horas | preço: 4,00€

Antes do nascimento do cinema já existiam grandes espetáculos que atraíam o público para ver histórias

fantásticas projetadas num ecrã, nos quais se utilizava um antigo projetor chamado lanterna mágica. Nas coleções de museus e cinematecas conservam-se muitas imagens desenhadas e pintadas à mão sobre vidro, que se destinavam a ser mostradas em espetáculos de lanterna mágica. O mar e as viagens marítimas eram um dos temas mais comuns. Vamos reviver esse tempo e redescobrir a lanterna mágica e as imagens do mar que encantavam os nossos antepassados. Vamos também desenhar a nossa história marítima para depois a contar, à luz da Lanterna Mágica!

Marcação prévia para
cinemateca.junior@cinemateca.pt até 8 de maio

CINEMA DE ANIMAÇÃO: SE EU FOSSE... CINEÁSTA

► Sábado [20] 10h30 | Museu São Roque

Orientação: Luís Nobre

► Sábado [27] 11h00 | Salão Foz (Restauradores)

Orientação: Teresa Cortez

Para crianças dos 6 aos 12 anos | Duração: 2 horas cada sessão
Preço: 4,00€ por criança

Um conjunto de quatro tábuas pintadas, do século XVI, exposto no Museu de São Roque, serve de base para um guião de um pequeno filme de animação. Esta atividade decorre em dois momentos distintos. Num primeiro momento, no Museu de São Roque, as crianças entram em contacto com a obra de arte, desvendando as suas histórias e os seus significados, para depois construírem uma nova história para as suas personagens. No segundo momento, na Cinemateca Júnior, as personagens e histórias imaginadas ganham vida, por meio de técnicas de animação em *stop motion*.

Marcação prévia até 15 de maio junto do Serviço de Públicos e Desenvolvimento Cultural - Direção da Cultura da SCML, tel. 213240869 / 67 / 89; e-mail: culturasantacasa@scml.pt

ÍNDICE

CINEMATECA JÚNIOR	02
A CINEMATECA COM O INDIELISBOA:	
JAN ŠVANKMAJER	03
DIRECTOR'S CUT/ DIRECTOR'S CUT EM CONTEXTO	05
ANALOG IMAGINATION / FOCO SILVESTRE	06
REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS: A GUERRA NO CINEMA PARTE II	
OUTRAS VISTAS DO CAMPO DE BATALHA	07
ESCRITORES / REALIZADORES	10
LUX PRÉMIO DO PÚBLICO 2023	11
A CINEMATECA COM O FIMFA Lx 23	11
DOUBLE BILL	12
SESSÃO ESPECIAL NOITE ESCURA	12
ANTE-ESTREIAS	13
CENTENÁRIO DO CINEMA DE ANIMAÇÃO PORTUGUÊS	14
INADJECTIVÁVEL	14
COM A LINHA DE SOMBRA	14
O QUE QUERO VER	14
CALENDÁRIO	15

CAPA FIRES WERE STARTED

de Humphrey Jennings [Reino Unido, 1943]

AGRADECIMENTOS

João Canijo, Jorge Jácome, José Sá Caetano, Sandro Aguilar; Laura Berkeley (British Film Institute), Nicolas Damon (Cinémathèque de Toulouse), Diana Kluge (Deutsche Kinemathek), Eric Leroy, Sophie Le Tétour (C.N.C.), Tommi Partanen (Finnish Film Archive), Katie Traynor, Theo Harrison (MoMA), Patricia Heckert (Murnau Stiftung), Todd Wiener, Steven Hill (UCLA), Maria Coletti (Cineteca Nazionale); José Filipe Costa, Paulo Cunha.



A CINEMATECA COM O INDIELISBOA

JAN ŠVANKMAJER, O SURREALISTA

A colaboração entre a Cinemateca e a edição deste ano do IndieLisboa – Festival Internacional de Cinema, iniciada no final de abril, continua até ao final da primeira semana de maio e inclui quatro programas distintos: a retrospectiva da obra de Jan Švankmajer; a apresentação de filmes da secção Director's Cut do festival (complementadas por outros filmes em contexto), uma homenagem à Friedl Kubelka School for Independent Film e uma sessão especial com filmes portugueses integrada na secção Silvestre e dedicada às questões do trabalho.

As origens de Jan Švankmajer (nascido em 1934, na Checoslováquia) permitem que se entenda melhor parte do seu fascínio, quase pigmaliónico, por “dar vida” a uma multiplicidade de elementos: fundou o Teatro de Máscaras após obter formação em marionetismo na Academia de Artes Performáticas de Praga, arte que quis dominar desde que, aos oito anos, recebeu dos seus pais como prenda de Natal um pequeno teatro de marionetas. Trabalhou, depois, para um verdadeiro teatro, o Laterna Magika, em Praga, antes de se iniciar na realização de curtas de animação, em 1964, com um filme que converte atores de carne e osso em marionetas vivas: POSLEDNÍ TRIK PANA SCHWARZEWALDEA a PANA EDGARA/“O Último Truque”.

O cinema de Švankmajer desdobra-se em temas, em materiais (objetos como pessoas ou animais, pessoas ou animais como objetos) e em tecnologias de animação (privilegiando a “ação real” e enfeitando a animação por computador por lhe faltar a necessária dimensão orgânica ou táctil), mas o seu apelo final é eminentemente universal e visa a humaníssima mediocridade de seres consumidos por uma lista interminável de taras e paranoias. As suas curtas refletem o clima político do regime musculado reinante na Checoslováquia, sobretudo a partir dos idos anos 70, da dita “normalização” comunista, e problematizam actos mundanos como o “comer” (deguste-se, com cautela, a obra-prima JÍDLO/“Comida”), o “dialogar” (encare-se de frente aquela que é, muito provavelmente, a sua curta-metragem mais celebrada mas não menos controversa no seu país natal: MOŽNOSTI DIALOGU/“Dimensões do Diálogo”) e até o “nascer” (TMA-SVĚTLO-TMA/“Escurecimento, Luz, Escurecimento” sintetiza, de maneira assaz violenta, esta visão sobre a humanidade como uma espécie de grande porcaria em formação). Por sua vez, as suas longas-metragens, desde o internacionalmente reconhecido NECO Z ALENKY/“Alice” até ao recentíssimo KUNSTKAMERA, passando pelo buñueliano SPIKLENCI SLASTI/“Conspiradores do Prazer” e o delírio melièsiano FAUST/“Fausto”, a primeira obra rodada no estúdio Althamor, fundado com o seu produtor de longa data, Jaromír Kallista, constituem um compêndio dos horrores – ou dos prazeres mais ou menos sádicos – associados à condição humana.

A ambição e irrequietude de Jan Švankmajer são tais que o cineasta checo terá anunciado a sua reforma em 2018 com HMYZ, mas já em 2022 surpreendeu os seus seguidores ao lançar KUNSTKAMERA (tendo nessa altura confirmado a sua retirada definitiva do cinema, inclusive de qualquer futura presença em mostras do seu trabalho), mais um filme lidando com as obsessões rematerializadas – todo um gabinete de curiosidades – deste incansável surrealista sob influência dos clássicos, de André Breton a Lewis Carroll.

A presente retrospectiva, iniciada no mês passado, é uma das mais completas de sempre da obra de Švankmajer e certamente a primeira oportunidade em Portugal para um conhecimento mais sistemático desta obra essencial da História do cinema de animação (mas não só).



PRĚŽÍT SVŮJ ŽIVOT (TEORIE A PRAXE)

► Terça-feira [02] 19h30 | Sala Luís Pina

OTESÁNEK

“O Pequeno Otik”

de Jan Švankmajer

com Veronika Zilková, Jan Hartl, Jaroslava Kretschmerová

República Checa, 2000 – 132 min

legendado em inglês e eletronicamente em português | M/12

Adaptação de uma fábula do escritor checo do século XIX Karel Jaromír Erben, trata-se de um dos mais perturbadores filmes do artista, de costela surrealista, Jan Švankmajer. O tema da maternidade é aqui encarado e desmontado pelo imaginário fértil deste idiossincrático realizador: face à impossibilidade de ter um filho, sangue do seu sangue, um casal decide adotar o cepo de uma árvore. No entanto, a dita “criança” de substituição ganha vida e começa a exigir mais, muito mais do que uma criança dita normal. Švankmajer associa a experiência por que passa o casal deste filme à experiência utilizando LSD de que foi cobaia, em 1972, supervisionada pelo exército checoslovaco, e que correu terrivelmente mal. Ao *The Guardian*, referiu haver uma relação com este filme, “pela forma como os heróis infelizes da história sucumbem ao desejo de ter um filho como podiam ter sucumbido ao uso de drogas. Desse desejo nasce o demónio que os vai destruir”. Primeira apresentação na Cinemateca. A exhibir em cópia digital.

► Terça-feira [02] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

SÍLENÍ

“Insanidade”

de Jan Švankmajer

com Jan Triska, Pavel Liska, Anna Geislerová, Martin Huba

República Checa, 2005 – 118 min

legendado em inglês e eletronicamente em português | M/16

Edgar Allan Poe e Marquês de Sade são as principais fontes de inspiração deste carnaval de pesadelo e deboche sadomasoquista, uma das experiências mais extremas saídas diretamente da mente de Švankmajer. Temperando esta história construída em episódios ou visões com um uso económico mas não menos magistral do que é habitual na animação *stop-motion*, o realizador checo transforma a visita de um marquês misterioso a um asilo psiquiátrico no motivo certo para dar asas à imaginação mais grotesca. No prólogo falado, o próprio anuncia: “Senhoras e senhores, o que vão ver dentro de instantes, é um filme de horror, com toda a degenerescência particular a esse género”. Primeira apresentação na Cinemateca. A exhibir em cópia digital.

► Quarta-feira [03] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

PRĚŽÍT SVŮJ ŽIVOT (TEORIE A PRAXE)

“Sobreviver à Vida”

de Jan Švankmajer

com Václav Helsus, Klára Issová, Zuzana Krónerová

República Checa, 2010 – 109 min

legendado em inglês e eletronicamente em português | M/16

Mistura de animação *cut-out* com utilização de fotografias e *live-action*, Švankmajer explora o mundo de fantasias de um homem que vive um casamento na vida real e outro no mundo dos sonhos. O realizador apresenta este filme aos espectadores alertando-o para o facto de “[a] nossa sociedade não acreditar mais nos sonhos, se estes não podem ser capitalizados”. O uso da técnica de colagem é notável nesta sátira social e psicanalítica tão corrosiva quanto surpreendente. Primeira apresentação na Cinemateca. A exhibir em cópia digital.

► Quarta-feira [03] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

PROGRAMA: GABINETE DE CURIOSIDADES

HISTORIA NATURAE, SUITA

Checoslováquia, 1967 – 10 min

ZAMILOVANÉ MASO

“Amor Carnal”

Reino Unido, Estados Unidos, República Federal Alemã, 1989 – 1 min

KOSTNICE

“Ossuário”

Checoslováquia, 1970 – 10 min

TICHÝ TÝDEN V DOMĚ

“Uma Semana Tranquila em Casa”

com Václav Borovicka

Checoslováquia, 1969 – 13 min

DO PIVNICE

“Na Cave”

com Monika Belo-Cabanová, Olga Vronská

Checoslováquia, 1983 – 14 min

ET CETERA

Checoslováquia, 1966 – 8 min

PICNICK MIT WEISMANN

“Piquenique com Weismann”

Áustria, 1969 – 13 min

filmes de Jan Švankmajer

duração total da projeção: 69 minutos

legendado em inglês e eletronicamente em português | M/16

A confusão entre animação e animismo não tem raiz apenas etimológica, já que Jan Švankmajer se encarrega de demonstrar como essa é a magia principal do cinema: animar o inanimado, começando pelos objetos que nos rodeiam. Acima de tudo, a comida, a fruta, os vegetais, os animais mortos... Uma história natural que se faz

“gabinete de curiosidades” por via do trabalho plástico do realizador checo. Começa-se, em modo de aula, com uma lição em oito partes chamada HISTORIA NATURAE, SUITA, em que a fusão é total entre desenhos biológicos e verdadeiros esqueletos. Em ZAMILOVANÉ MASO, entramos num dos temas favoritos de Švankmajer: a comida – quando criança, o realizador era tão avesso a comer que chegou a ser hospitalizado para lhe ser forçada a ingestão de alimentos. Dois belos nacos de carne em interação amorosa intensa compõem esta curta de um minuto. KOSTNICE é um exercício de *vanitas*: uma visita ao Ossuário de Sedlec, capela romana parecida com a nossa Capela dos Ossos em Évora. Em *over*, ouvimos uma guia turística narrando a história dessa capela mas também interagindo com os jovens visitantes. TICHÝ TÝDEN V DOMĚ conta a história de um homem aparentemente em fuga que encontra refúgio numa casa animada por uma estranha vida. Nela, objetos vários, como um picador de carne ou uma vasta coleção de parafusos, protagonizam verdadeiras performances surrealistas. DO PIVNICE antecipa a ALICE de Švankmajer, misturando animação com imagem real tal como explorando a dimensão mais sinistra dos sonhos de infância: uma rapariga é acometida de visões terríficas e grotescas enquanto desce a uma cave para buscar batatas. Exemplo de animação *cut-out*, em papel, ET CETERA conta uma outra “história natural”: a da subjugação do animal pelo homem e sua subsequente “animalização”: uma pequena figura animada aprende a usar o chicote, umas asas e uma casa. Por fim, em PICNICK MIT WEISMANN, os objetos de uma casa rebelam-se na ausência do respetivo proprietário e vão para o exterior apanhar banhos de sol e usufruir de uma espécie de piquenique. Mas, afinal, onde para o dono? Primeiras apresentações na Cinemateca.

► Quarta-feira [03] 19h30 | Sala Luís de Pina

SPIKLENCI SLASTI

“Conspiradores do Prazer”

de Jan Švankmajer

com Petr Meissel, Gabriela Wilhelmová, Barbora Hrzánová

República Checa, Suíça, Reino Unido, 1996 – 85 min

legendado em inglês e eletronicamente em português | M/12

Baseado num argumento original (centrado em seis personagens “banais” e nos seus respetivos fetiches), SPIKLENCI SLASTI é mais uma incursão no universo absurdo e prodigioso de um dos mais originais autores da animação, cujas obras, feitas da mistura de imagem real com a animação de objetos, fazem jus à direta filiação surrealista do autor. Premiado em Locarno, este filme em que se evoca Sade e Buñuel é uma comédia negra, construída como uma cascata de ironia e de invenções, impossível de classificar fora daquela filiação e da radical liberdade que lhe está associada. Primeira apresentação na Cinemateca. A exibir em cópia digital.

► Quarta-feira [03] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

► Sexta-feira [05] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

PROGRAMA: ARS LONGA

J.S.BACH – FANTASIA G-MOLL

“J. S. Bach: Fantasia em Sol Menor”

Checoslováquia, 1965 – 8 min

ŽVAHLAV

“Jabberwocky”

Checoslováquia, 1971 – 12 min

ZÁNIK DOMU USHERŮ

“A Queda da Casa Usher”

Checoslováquia, 1982 – 12 min

DON SAJN

“Don Juan”

com Frantisek Filipovský

Checoslováquia, 1971 – 30 min

OTRANSKÝ ZÁMEK

“O Castelo de Otranto”

com Milos Frýba, Jaroslav Vozáb

Checoslováquia, 1977 – 17 min

LEONARDŮV DENÍK

“O Diário de Leonardo”

com Milos Frýba, Jaroslav Vozáb

Checoslováquia, Itália, 1972 – 10 min

HUGH CORNWELL: ANOTHER KIND OF LOVE

com Hugh Cornwell

Reino Unido, República Federal Alemã, Checoslováquia, 1988 – 4 min

filmes de Jan Švankmajer

duração total da projeção: 93 minutos

legendado eletronicamente em português | M/16

Vita brevis, ars longa. Jan Švankmajer e as suas afinidades eletivas: da música de Bach à música *pop-rock* de Hugh Cornwell, do mito de Don Juan ao do castelo de Otranto (pelo romancista inglês Horace Walpole), do poema *nonsense* de Lewis Carroll, *Jabberwocky*, ao clássico da literatura gótica de horror, *A Queda da Casa Usher* de Edgar Allan Poe. E ainda vemos, animados, desenhos inspirados em Leonardo da Vinci. A articulação entre música e imagem – que o levará a rodar um videoclipe para Hugh Cornwell – é aquilo que poderá ligar somente a segunda curta-metragem do realizador, J.S.BACH – FANTASIA G-MOLL, ao mais contemporâneo HUGH CORNWELL: ANOTHER KIND OF LOVE, produzido com a Virgin Records para o artista inglês, mais conhecido por ter sido o vocalista da banda The Stranglers. Como “música adaptada”, em ŽVAHLAV, o poema delirante de Lewis Carroll é convertido numa animação, em que vários objetos corriqueiros ganham vida – uma boneca explode gerando mais bonecas que são depois trituradas. ZÁNIK DOMU USHERŮ é a primeira de duas adaptações de Edgar Allan Poe, ambas com características semelhantes – o preto-e-branco, o uso de atores de carne e osso e de animação *stop-motion* a entrecortar – mas que aqui leva mais longe a relação com a escrita de Poe, quase num exercício de ilustração cinematográfica. Muito ambicioso filme de marionetas (e atores vestidos de marionetas), DON SAJN adapta a história sangrenta de Don Juan tirando partido de um raro trabalho do cineasta checo em cenários naturais. Misturando imagens reais (de um documentário falso sobre a novela gótica *The Castle of Otranto*) com animação *cut-out* (que influenciaria Terry Gilliam), OTRANSKÝ ZÁMEK “documenta” essa procura da ficção no real, num dos momentos da filmografia de Švankmajer em que o facto e a lenda entabulam um diálogo direto. LEONARDŮV DENÍK mistura desenhos, inspirados em Leonardo da Vinci, com imagem real tirando partido dessa mesma zona de indecisão entre o que é da ordem do animado – e da *ars longa* do mestre italiano – e o que é da ordem do factual e histórico, cruzados com imagens documentais reais – dessa *vita brevis* que (des)anima os comuns mortais. Primeiras apresentações na Cinemateca.

► Quinta-feira [04] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

KUNSTKAMERA

de Jan Švankmajer

República Checa, 2022 – 113 min

legendado em inglês e eletronicamente em português | M/16

Švankmajer abriu as portas da sua casa conceptual e criativa em HMYZ, agora conduz-nos por uma das coleções mais extraordinárias de objetos estranhos existente à face da Terra: KUNSTKAMERA é um museu de bizarras, o gabinete de curiosidades do universo de Švankmajer e, porventura, bem vistas as coisas, o grande testamento que nos deixa, em filme, para que outros possam continuar a expandir a imaginação grotesca deste nome maior do surrealismo. A coleção é pertença também da sua mulher, a importante pintora Eva Švankmajerová, portanto, trata-se de um conjunto de objetos particulares que nos permite aceder ao subcutâneo de um certo universo cinematográfico, sim, mas também, e essencialmente, pessoal, íntimo e secreto. Não sendo um fã de textos explicativos, o dispositivo é simples e direto: ao som de Vivaldi, a câmara regista de maneira lúdica as peças de um museu vivo, quer dizer, de uma coleção intensamente vivida pelo seu curador. Primeira apresentação na Cinemateca.

► Quinta-feira [04] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

HMYZ

“Inseto”

de Jan Švankmajer

com Iří Lábus, Jan Budar, Kamila Magálová, Pavel Nový

República Checa, 2018 – 98 min

legendado em inglês e eletronicamente em português | M/16

O mundo dos sonhos é um poço sem fundo na obra de Švankmajer. Esta metaficção começa por mostrar atores a ensaiarem os seus papéis num filme que adapta

Pictures From the Insects' Life, peça dos célebres escritores checoslovacos Karel Čapek, autor do livro *A Guerra das Salamandras*, e Josef Čapek, o conhecido criador da palavra “robot”. A história envolve muitos insetos, explorando a linha tênue que separa o comportamento humano do animal, mas transborda os seus limites ficcionais, acabando HMYZ por redundar numa reflexão sobre o processo de criação, a teoria e prática no universo deste autor checo. O argumento, cuja primeira versão foi escrita em 1971 mas “barrado” pela censura, foi adaptado como um “último hurrah” do velho mestre surrealista, embora em 2022 tenha saído esse “gabinete de curiosidades” chamado KUNSTKAMERA. “Assistir as cenas deste filme faz-nos desejar por um geral *making of* cobrindo toda a carreira de Švankmajer”, escreveu Jay Weissberg (Variety) antes de ter podido ver ALCHEMICAL FURNACE. Primeira apresentação na Cinemateca.

► Sexta-feira [05] 19h30 | Sala Luís de Pina

PROGRAMA: REFLEXÕES SOBRE O MEDO OU AS POSSIBILIDADES DO HUMANO

ANIMATED SELF-PORTRAITS

“Auto-retratos Animados”

Canadá, Checoslováquia, Japão, Estados Unidos, 1989 – 1 min

POSLEDNÍ TRIK PANA SCHWARZEVALDEA A PANA EDGARA

“O Último Truque”

Checoslováquia, 1964 – 12 min

KYVADLO-JAMA-NADĚJE

“O Pêndulo, o Poço e a Esperança”

com Jan Záček

Checoslováquia, 1983 – 15 min

MOŽNOSTI DIALOGU

“Dimensões do Diálogo”

Checoslováquia, 1983 – 11 min

MUŽNÉ HRY

“Jogos Viris”

Checoslováquia, 1988 – 14 min

BYT

“O Apartamento”

com Ivan Kraus, Juraj Herz

Checoslováquia, 1968 – 13 min

TMA-SVĚTLO-TMA

“Ecuridão, Luz, Ecuridão”

Checoslováquia, 1968 – 10 min

filmes de Jan Švankmajer

duração total da projeção: 76 minutos

legendados em inglês e eletronicamente em português | M/16

Se têm razão a maioria dos artistas ao dizer que o trabalho fala por si mesmo, a série de autorretratos animados realizados por alguns dos nomes maiores da animação internacional, ANIMATED SELF-PORTRAITS, serve para revelar o rosto de cada animador (uma equipa de 27 animadores coordenada por David Ehrlich) através do seu próprio trabalho. E, na sua vez, Jan Švankmajer combina animação de plasticina com fotomontagem, escondendo o rosto – e fechando os olhos – para revelar qualquer coisa mais íntima e (in)confessável: a sua visão do mundo fortemente ancorada em obsessões, taras e sonhos. O primeiro produto deste intenso trabalho, em que a observação sobre os comportamentos humanos é tão fundamental, aparece em segundo lugar neste programa: POSLEDNÍ TRIK PANA SCHWARZEVALDEA A PANA EDGARA. Trata-se da história de dois mágicos que procuram superar a performance um do outro, até ao ponto em que tudo descamba num “estado de guerra” nada bonito de se ver. Versão surrealista do conto de Edgar Allan Poe, *The Pit and the Pendulum*, KYVADLO-JAMA-NADĚJE é uma animação de imagem real arrepiante que privilegia a perspetiva na primeira pessoa (plano subjetivo) de um homem retido num jogo infernal subterrâneo que o procura condenar à morte, “nível após nível”. Uma das suas mais vistas e célebres curtas, MOŽNOSTI DIALOGU é um magistral exercício alegórico que procura compilar, em modo de diálogo entre seres em barro, as formas – todas ou quase – do (des)entendimento humano. MUŽNÉ HRY satiriza uma cultura mediática alimentada pelo ódio e pela violência a partir das interações e alucinações de um homem em frente a um ecrã de televisão onde é transmitido um jogo de futebol. Mais um conto surrealista de imagem real,

com atores de carne e osso, BYT acompanha um homem aprisionado num apartamento onde as leis da natureza não são aplicáveis. Num apartamento semelhante, mas já em TMA-SVĚTLO-TMA, uma espécie de “primeiro Homem” nasce, em luta consigo mesmo, com tudo o que o envolve, numa violência que lhe é – e será – constituinte. Todos os filmes, com a exceção de MOŽNOSTI DIALOGU, são apresentados pela primeira vez na Cinemateca.

► Sábado [06] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

LEKCE FAUST

“A Lição de Fausto”

de Jan Švankmajer

com Petr Cepek, Jan Kraus, Vladimír Kudla

República Checa, França, Reino Unido, Alemanha, 1994 – 97 min

legendado em inglês e eletronicamente em português | M/16

FAUST é uma adaptação familiar do célebre mito, a partir da peça de Christopher Marlowe (*A Trágica História do Dr. Faustus*): um homem é induzido a ir a um teatro, onde montam uma estranha versão da peça de Goethe. De novo, Švankmajer mistura atores, marionetas e bonecos de barro, em mais uma construção

dos seus “mundos impossíveis”, ancorados na sua explícita filiação surrealista. Num diário escrito durante a rodagem do filme, o realizador notou como “O Fausto do meu filme não é um rebelde romântico, um Titã, e ainda menos um criminoso. Trata-se de uma pessoa ‘fortuita’ que se deixou manipular dentro de uma opção trágica (um papel) que interpreta até ao trágico final”. Acrescentou, noutra entrada do mesmo diário: “Estou convencido de que somos continuamente manipulados. Temos de nos revoltar contra esta manipulação. Esta rebelião é o caminho para a liberdade. A liberdade enquanto tal não existe, o que existe é a libertação.” A exibir em cópia digital.

DIRECTOR'S CUT

Esta secção do festival IndieLisboa mostra produções recentes que mergulham na memória do cinema como sua principal inspiração e matéria-prima. Em rima com esses filmes mostramos também obras mais antigas.

► Terça-feira [02] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

STAGING DEATH

de Jan Soldat

Áustria, 2022 – 8 min

RAGTAG

de Giuseppe Bocassini

Itália, Alemanha, França, 2022 – 84 min

duração total da projeção: 92 min

legendados em inglês e eletronicamente em português | M/16

COM A PRESENÇA DE GIUSEPPE BOCCASSINI

“Ninguém morre de maneira mais bela que Udo Kier”. STAGING DEATH é uma homenagem ao ator alemão Udo Kier, às suas várias encenações de morte – naturais, cruas e maravilhosas –, bem como à sua carreira – tão multifacetada e versátil como as formas em que vai morrendo. Um *supercut* que resulta de um trabalho de investigação e seleção de entre 170 filmes, 50 curtas-metragens, e 120 episódios de séries de televisão, e que nos transporta numa viagem através de 50 anos de História do cinema e da televisão. “No meio disto tudo, como o clímax e momento chave, uma cena do filme de John Carpenter CIGARETTE BURNS: Udo Kier enfia os seus intestinos num projetor de filme. ‘Fiz o meu próprio filme’, diz para a câmara, como se não soubesse que sempre fez isso, que tem sido sempre assim” (Markus Keuschnigg). RAGTAG é também uma colagem de excertos de filmes, desta feita do cinema clássico de Hollywood e, mais particularmente, de filmes *noir*. Um filme-ensaio que revela tanto sobre a História do cinema americano dos anos 1940 e 1950, como sobre a sociedade norte-americana do pós-Guerra. Primeiras apresentações na Cinemateca.

► Quinta-feira [04] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

AS PIONEIRAS DO CINEMA EM LÍNGUA PORTUGUESA

de Luísa Sequeira

Portugal, 2023 – 15 min / legendado em inglês

L'ÉDEN DE LA CIOTAT

de Alain Bergala

França, 2022 – 53 min / leg. em inglês e eletronicamente em português

duração total da projeção: 68 min | M/12

COM AS PRESENÇAS DE LUÍSA SEQUEIRA E ALAIN BERGALA

Uma sessão composta por dois filmes documentais

que revisitam os primórdios da História do cinema. AS PIONEIRAS DO CINEMA EM LÍNGUA PORTUGUESA é uma introdução ao cinema feito por mulheres lusófonas, em diferentes partes do mundo. Uma curta-metragem que funciona como episódio piloto de uma série realizada por Luísa Sequeira – realizadora do documentário QUEM É BÁRBARA VIRGÍNIA? sobre aquela que foi a primeira realizadora portuguesa e a primeira mulher a apresentar um filme no Festival de Cannes. Tal como nesse documentário, a história de AS PIONEIRAS DO CINEMA EM LÍNGUA PORTUGUESA é narrada por uma ficcional Bárbara Virgínia. L'ÉDEN DE LA CIOTAT é o primeiro episódio da série documental *Cinemas Mythiques*, e foca-se na sala de cinema Éden, na cidade francesa de La Ciotat. O crítico Alain Bergala explora a ligação desta cidade e desta sala aos irmãos Lumière, acompanhando outra dupla de irmãos cineastas, Jean-Pierre e Luc Dardenne, numa visita pelo cinema Éden e outros pontos icónicos da cidade, como a estação de comboio onde foi filmada a mais famosa chegada de um comboio, o filme L'ARRIVÉE D'UN TRAIN EN GARE DE LA CIOTAT de Auguste e Louis Lumière.

► Sexta-feira [05] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

A RAINHA DIABA

de Antonio Carlos da Fontoura

com Milton Gonçalves, Yara Cortes, Stepan Nercessian, Nelson Xavier

Brasil, 1973 – 99 min / legendado em inglês | M/16

Segunda longa-metragem de Antonio Carlos da Fontoura, depois de COPACABANA ME ENGANA (1968), realizada num momento em que a pressão da censura afrouxava, A RAINHA DIABA é ambientado nos “bas fonds” do Rio de Janeiro e narra a clássica história de uma luta de poder entre um traficante de drogas e um jovem ambicioso, que procura ocupar o seu lugar. O primeiro, um negro, é extremamente violento, mas também é um homossexual “flamejante”, cognominado Diaba, que se comporta como uma autêntica rainha no meio da sua corte de criminosos, da qual fazem parte vários travestis. A apresentar na versão digital recentemente restaurada.



A RAINHA DIABA

► Sábado [06] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

LE FILM QUE VOUS ALLEZ VOIR

de Maxime Martinot

França, 2023 – 11 min

JEUNE CINÉMA

de Yves-Marie Mahe

França, 2022 – 84 min

duração total da projeção: 95 min

legendados em inglês e eletronicamente em português | M/16

COM AS PRESENÇAS DE MAXIME MARTINOT E RUI NOGUEIRA

Um documentário sobre o mítico Festival International du Jeune Cinéma, que se realizou entre 1965 e 1983, em Hyères, na Riviera Francesa. Um festival dedicado a um novo cinema, concebido com o intuito de proporcionar às novas produções cinematográficas a sua própria esfera de difusão e distribuição. Hyères (que chegou a ser dirigido pelo programador português Rui Nogueira) era um espaço para debates apaixonados, polémicas intensas e, acima de tudo, encontros surpreendentes. JEUNE CINÉMA é um documentário com imagens de arquivo sobre o cinema daqueles anos – crítico, experimental e provocador –, mas também sobre o seu contexto sociopolítico. Primeira apresentação na Cinemateca. A abrir a sessão, a curta-metragem de Maxime Martinot começa com um aviso “the film you are about to see...” (“o filme que estão prestes a ver”), seguindo-se de uma série de avisos e precauções, retirados de material real da História do cinema, que revelam muito sobre o contexto social em que estes filmes foram produzidos e exibidos. Mas é claro que “qualquer conluio entre arte e indústria, qualquer conflito de interesses entre liberdade de criação e lei, ou qualquer sinal de moralismo sobre a vida das imagens, seria puramente acidental e não intencional.”

DIRECTOR'S CUT EM CONTEXTO

► Terça-feira [02] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

THE WRONG MAN

O Falso Culpado

de Alfred Hitchcock

com Henry Fonda, Vera Miles, Anthony Quayle

Estados Unidos, 1957 – 100 min / legendado em português | M/12

THE WRONG MAN é a obra mais sombria de Hitchcock sobre a culpa e a inocência, na mesma atmosfera inquietante de I CONFESS. Talvez seja o seu filme mais austero e severo, e inesperadamente sem humor, baseado na história verídica de um músico erradamente tomado por um assaltante. Como no filme anterior, um inocente tem contra si as aparências. E as “voltas do destino” levam-no onde nunca julgou que o podiam levar. Apresentado em rima com RAGTAG, exibido no Director's Cut (ver nota acima).

► Sexta-feira [05] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

AS RUÍNAS NO INTERIOR

de José de Sá Caetano

com Françoise Ariel, Keith James, Brian Ralph, Jacinto Ramos, Catarina Avelar

Portugal, 1976 – 107 min / legendado em inglês | M/12

COM AS PRESENÇAS DE JOSÉ DE SÁ CAETANO E DE RUI NOGUEIRA

Em período pós-revolucionário, José de Sá Caetano filmou uma ficção situada nos anos 40 portugueses refletindo os anos da ditadura: em 1943, uma refugiada belga e os seus dois filhos passam as férias da Páscoa numa aldeia de pescadores, sendo a tranquilidade quotidiana perturbada por um episódio bélico próximo dali. Este é silenciado pelas crianças que o presenciam, mas a máquina policial que em redor delas se monta é implacável. O filme teve a sua estreia internacional no Festival International du Jeune Cinéma em Hyères, então programado por Rui Nogueira, sendo aqui apresentado em rima com JEUNE CINÉMA, exibido no Director's Cut (ver nota acima).

ANALOG IMAGINATION

Com foco em formatos analógicos, as duas sessões do programa Analog Imagination trazem-nos uma seleção de trabalhos profundamente pessoais produzidos no contexto da Friedl Kubelka School for Independent Film, instituição centrada na produção e exibição de obras em suportes em película (Super 8, 16mm e 35mm).

► Sábado [06] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

ANALOG IMAGINATION – PROGRAMA 2

SONNENFILM

de Antonia dela Luz Kasik
Áustria, Espanha, 2022 – 17 min

DASS STEINE SPRECHEN SPRECHEN SPRECHEN

“Que as pedras falam falam falam”

de Simon Dallaserra
Alemanha, 2022 – 2 min

MATTE STUDY

de Nina Porter
Áustria, 2022 – 3 min

T T T TOUCH ME

de Raphael Rei chi
Áustria, 2019 – 3 min

TIRANA

de Eva Claus
Áustria, Albânia, Bélgica, 2020 – 3 min

2HEIM

de Eva Claus
Áustria, 2018 – 2 min

PROPOSAL TO PROJECT IN 4:3

de Viktoria Schmid
Áustria, Estados Unidos, 2016 – 2 min

W O W (KODAK)

de Viktoria Schmid
Áustria, 2016 – 2 min

AUSTRIAN PAVILLION

de Philipp Fleischmann
Áustria, Itália, 2019 – 5 min

ATLANTIC 35

de Manfred Schwaba
Áustria, 2015 – 17 seg
duração total da projeção: 40 min
leg. em inglês e eletronicamente em português | M/16

SESSÃO COM APRESENTAÇÃO

Nesta sessão do programa Analog Imagination é exibida uma seleção heterogénea de dez curtas-metragens experimentais. SONNENFILM explora as potencialidades do cinema ao combinar dois fenómenos naturais desconexos: o horizonte do pôr-do-sol e o horizonte do nascer-do-sol. DASS STEINE SPRECHEN SPRECHEN SPRECHEN transporta-nos para uma praia deserta, num dia como outro qualquer, para tentarmos ouvir as conversas que as pedras poderiam ter entre elas. Em MATTE STUDY, composições feitas em *stencil*, documentadas ao longo de 12 horas, são combinadas num sistema de grelha, criando um *puzzle* visual. T T T TOUCH ME mostra-nos como quando a pele de alguém se pode tornar num ecrã de telemóvel, todos os gestos análogos à comunicação digital se tornam analógicos. Em TIRANA, viajamos até à capital da Albânia, onde o recreio assume a forma de uma pirâmide, o que inspira admiração, mas também diversão num sob-e-desce constante. 2HEIM é um filme sobre uma casa em Viena, um espaço que se tornou num lar, mas que será abandonado em breve, sendo estes os seus últimos dias, que passam a correr. PROPOSAL TO PROJECT IN 4:3 dá conta do processo de construção de ecrãs de projeção reais e inventados durante um programa de residência artística na Califórnia. W O W (KODAK) é uma colagem de cenas de destruição/demolição, retiradas de cinco vídeos de YouTube, um comentário sobre a morte (e a vida) do cinema. Em AUSTRIAN PAVILLION, através de inscrições de luz em estruturas físicas e da criação de um aparato que é uma câmara *pinhole*, Philippe Fleischmann cria o seu próprio pavilhão da Áustria na Bienal de Veneza. A sessão termina com ATLANTIC 35, uma viagem ao Oceano Atlântico com uma câmara de 35mm com um rolo a preto e branco.

► Sábado [06] 19h30 | Sala Luís de Pina

ANALOG IMAGINATION – PROGRAMA 1

JURI

de Johannes Schrems
Áustria, 2009 – 2014 – 30 min

AM RANDE DES VORHANGS

“No Limite da Cortina”
de Antoinette Zwirchmayr
Áustria, 2022 – 10 min

YA NADIE CABE EN ESTE MUNDO, Y MENOS EL

de Nigel Gavus
Áustria, México, 2023 – 3 min

KIND MIT MUTTER

“Criança com mãe”

de Wilma Calisir
Áustria, 2019 – 2 min

NOTES FOR THE WOODSHED

de Daniel Owusu
Áustria, Reino Unido, 2022 – 1 min
duração total da projeção: 46 min
leg. em inglês e eletronicamente em português | M/16

SESSÃO COM APRESENTAÇÃO

Esta sessão do programa Analog Imagination é composta por cinco curtas-metragens profundamente pessoais que tocam temas como a passagem do tempo, o crescimento e as relações humanas. Em JURI, acompanhamos o crescimento do segundo filho do realizador ao longo dos seus primeiros cinco anos de vida. KIND MIT MUTTER retoma as temáticas das relações familiares, ao retratar a experiência da passagem do tempo de uma criança e da sua mãe, e o momento em que um filho se reconhece na sua progenitora. Em AM RANDE DES VORHANGS um ginásio é o cenário de uma série de performances de três mulheres cujas relações entre si vão do desejo à ambivalência. YA NADIE CABE EN ESTE MUNDO, Y MENOS EL é um diário pessoal e caótico, que salta entre memórias, espaço e tempo, para nos mostrar as ruas da Cidade do México em dezembro de 2022. Por fim, em NOTES FOR THE WOODSHED o único sítio em que um músico de jazz consegue praticar em sossego é um (metafórico ou não) depósito de lenha.

FOCO SILVESTRE

O Foco Silvestre dedica este ano o seu programa ao trabalho e ao movimento sindical. A Cinemateca Portuguesa recebe uma sessão que reúne cinco curtas-metragens de realizadores portugueses sob o título “Profissão: Trabalho”.



O PÃO



OS SNÂMBULOS



O FADO LUSITANO

► Quinta-feira [04] 19h30 | Sala Luís de Pina

A VIA ÁUREA

de autor desconhecido
com Vasco Santana
Portugal, 1931 – 9 min

O PÃO

de Manoel de Oliveira
Portugal, 1963 – 24 min

O TRABALHO LIBERTA?

de Edgar Pêra
com Paulo Varela Gomes, António Vaz Pinto, Paulo Borges, Agostinho da Silva, António Bracinha Vieira, Herman José, Ruben de Carvalho
Portugal, 1993 – 25 min

OS SONÂMBULOS

de Patrick Mendes
com Rogério Nuno Costa, Claudio da Silva
Portugal, 2014 – 23 min

O FADO LUSITANO

de Abi Feijó
Portugal, 1995 – 6 min
duração total da projeção: 87 min / legendados em inglês | M/12

SESSÃO COM APRESENTAÇÃO

A VIA ÁUREA é um filme publicitário sobre os adubos da CUF, que conta a história de Manuel (Vasco Santana), um homem insatisfeito que se pergunta porque não enriquece apenas com o esforço do seu trabalho. O PÃO, de Manoel de Oliveira, documenta o “ciclo do pão” – da semente à recolha, da moagem ao seu consumo –,

e o esforço constante do homem que trabalha para o produzir e comprar. Um tratado sobre a consagração da dignidade do homem através do seu labor. No seu filme-ensaio, O TRABALHO LIBERTA?, Edgar Pêra propõe uma interrogação sobre o poder emancipatório do trabalho. Para tal, o realizador coloca esta demolidora questão – ensombrada pela sua associação aos campos de concentração da Alemanha nazi – a várias figuras portuguesas. OS SONÂMBULOS, transporta-nos para um futuro distópico, um mundo completamente automatizado em que a mão-de-obra serve de alimento à própria indústria. A sessão termina com O FADO LUSITANO, um filme de animação que atravessa uma série de eventos da História de Portugal – desde a expansão marítima à adesão à Comunidade Europeia –, compondo um retrato satírico da portugalidade.

REVISITAR OS GRANDES GÊNEROS: A GUERRA NO CINEMA PARTE II – OUTRAS VISTAS DO CAMPO DE BATALHA

Como na primeira parte do Ciclo, em fevereiro, continuamos essencialmente no campo de batalha, e na descrição das ações de guerra. Mas, ao contrário dessa primeira parte, que se aproximava do “filme de guerra” enquanto gênero, e enquanto gênero assumido principalmente pelo cinema americano, procuramos agora afastar-nos dessa codificação rumo à diversidade e variedade (em todos os sentidos, incluindo a geográfica) com que o cinema retratou as situações de guerra.

O fantasma, ou a presença, da II Grande Guerra, continua a ser inescapável, por razões históricas que não carecem de explicação. Mas essa guerra central na definição do século XX aparece aqui sob múltiplas perspectivas – temporais, com filmes feitos “no momento” e filmes feitos com recuo cronológico; e culturais ou geográficas, com filmes feitos em diversos países envolvidos no conflito, da Europa à Ásia, e incluindo uma série de raridades que nunca nesta Cinemateca tinham sido mostradas. Mas a vontade de abrangência acaba também por ser temática, abrindo o Ciclo, do ponto de vista histórico, à forma como conflitos mais remotos e anteriores ao século XX (como em NON OU A VÃ GLÓRIA DE MANDAR, que olha para Alcácer-Quibir, ou em CULLODEN, de Peter Watkins, que reconstitui uma batalha do século XVIII, ou THE RED BADGE OF COURAGE, de John Huston, ambientado na Guerra Civil Americana) serviram também ao cinema como fonte de um olhar sobre a guerra e sobre a Humanidade em estado de guerra. Introduz-se também a forma documental (os filmes de Joris Ivens ou de Humphrey Jennings), ausente da primeira parte, sendo certo que vários outros títulos constantes do programa (o PAISÀ, de Rossellini, o HIROSHIMA de Hideo Sekigawa) conservam alguma coisa dessa forma de abordar a realidade sem se poderem, em rigor, definir como “documentários” (mas é dos gêneros, de todos os gêneros, que pretendemos fugir). Seguir-se-á, no final do ano, uma terceira parte, talvez a mais ambiciosa e arriscada em termos de programação: os filmes de guerra “sem guerra”, os filmes que se instalam (ou nascem) num tempo de guerra mas onde ela é tratada como um “off” a assombrar o “on”.



LEBENSZEICHEN

- ▶ Segunda-feira [08] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Terça-feira [16] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

THE RED BADGE OF COURAGE

Sob a Bandeira da Coragem

de John Huston

com Audie Murphy, Bill Mauldin, Royal Dano, Arthur Hunnicutt, Andy Devine, Smith Bellow

Estados Unidos, 1951 - 69 min
legendado eletronicamente em português | M/16

SESSÃO COM APRESENTAÇÃO

Adaptado de um romance de Stephen Crane, o segundo filme realizado por Huston na década de 1950 conta a história de um jovem soldado na Guerra Civil Americana que é surpreendido pela crueldade da experiência de guerra. Desertando e reintegrando o seu batalhão, descobre em si a cobardia e a coragem que não suspeitava ter. Como o romance de Crane, o filme de Huston tem a marca do realismo numa narrativa em grande parte psicológica. Tem também imagens de um impressionante lirismo. É um dos seus filmes mais surpreendentes.

- ▶ Segunda-feira [08] 19h30 | Sala Luís de Pina
- ▶ Quarta-feira [10] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

SPANISH EARTH

de Joris Ivens

Estados Unidos, 1937 - 52 min
legendado eletronicamente em português | M/12

A agonia da Guerra Civil Espanhola de 1936-39 é a realidade retratada por SPANISH EARTH, cujo comentário foi escrito e dito por Ernest Hemingway, e que permanece como um dos mais intensos testemunhos do conflito que dividiu Espanha. O filme de Joris Ivens não é exibido na Cinemateca desde 2010.

- ▶ Segunda-feira [08] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Sábado [13] 19h30 | Sala Luís de Pina

J'ACCUSE

de Abel Gance

com Victor Francen, Line Noro, Marie Lou

França, 1938 - 104 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Abel Gance estreou o seu primeiro J'ACCUSE (retomando o título do célebre manifesto de Zola) em 1919, um ano depois de terminada a I Guerra Mundial. E estreou o seu segundo J'ACCUSE em 1938, um ano antes de iniciada a II Guerra Mundial, com a evidente intenção de, mais do que simplesmente prevê-la, contribuir para a evitar. Manifesto pacifista feito numa altura em que a estrela de Gance já não brilhava com a mesma intensidade com que brilhara no tempo do cinema mudo, conserva ainda algum poder, sobretudo quando dá largas a uma espécie de fantasmagoria tétrica: a sequência-chave em que os soldados mortos na I Guerra se levantam dos seus túmulos, para a qual Gance empregou verdadeiros ex-combatentes, quase todos desfigurados e mutilados pela selvajaria dos campos de batalha de 1914-1918. Primeira apresentação na Cinemateca. A exibir em cópia digital.

- ▶ Terça-feira [09] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Segunda-feira [15] 19h30 | Sala Luís de Pina

DER STERN VON AFRIKA

“A Estrela de África”

de Alfred Weidenmann

com Joachim Hansen, Marianne Koch, Hansjörg Felmy

RFA, 1957 - 99 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Uma das poucas vezes em que o cinema alemão do pós-guerra revisitou a II Guerra e o tempo do nazismo deixando uma margem de ambivalência; tão ambivalente, aliás, que

a crítica alemã da época comentou que DER STERN VON AFRIKA pouco se distinguia de um épico propagandístico feito nesse período. O filme de Weidenmann é um *biopic* do famoso aviador Marseille, um dos “ases” da força aérea alemã da II Guerra, que se destacou sobretudo nas campanhas do Norte de África. Mas as ações de guerra rivalizam aqui com a ênfase sentimental (a vida pessoal e o casamento de Marseille), que levam o filme para o território do melodrama. Primeira apresentação na Cinemateca.

- ▶ Terça-feira [09] 19h30 | Sala Luís de Pina
- ▶ Sábado [13] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

TSUCHI TO HEITAI

“Terra e Soldados”

de Tomotaka Tasaka

com Isamu Kosugi, Izome Shiro, Bontaro Miake

Japão, 1939 - 120 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Tomotaka Tasaka (1902-1974) começou a trabalhar nos estúdios da Nikkatsu em 1924 e o seu nome ficaria sobretudo associado a um conjunto de filmes profundamente realistas e humanistas, que aí realizou no final dos anos trinta, como TSUCHI TO HEITAI. Esta sua quinta longa-metragem retrata o quotidiano de soldados japoneses em território chinês, em que as personagens e a paisagem se fundem no movimento das rotinas militares, o que confere ao filme uma atmosfera quase hipnótica. Retratando uma guerra sem heróis, é manifestamente um filme que o “regime” militar não esperaria da Nikkatsu, então submetida ao “dever nacional”. A preocupação extrema de Tasaka com o detalhe conferiu a TSUCHI TO HEITAI uma vertente documental de tal ordem que o exército americano começou a usá-lo no treino das suas tropas. Primeira apresentação na Cinemateca. A exibir em cópia digital.

- ▶ Terça-feira [09] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quinta-feira [11] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

STUKAS

de Karl Ritter

com Carl Raddatz, Hannes Stelzer, Ernst von Klipstein

Alemanha, 1941 – 99 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Um exemplo de propaganda militarista alemã, centrado nas figuras dos pilotos dos célebres e sinistros Stukas, os bombardeiros de mergulho conhecidos pelo aterrador silvo que faziam quando desciam para os seus alvos. Oficialmente encomendado em 1940, quando a Luftwaffe era, do lado alemão, a protagonista da Batalha de Inglaterra, veio a ser estreado no verão de 1941, numa altura em que Hitler já dera por vãos os esforços de conseguir a supremacia aérea sobre as ilhas britânicas – o que não impediu STUKAS de ser um grande sucesso de público na Alemanha, com uma receita de bilheteira que quase dobrou o orçamento gasto na produção. O filme segue as histórias dos aviadores de três esquadrões, e é relativamente pragmático no seu foco militarista, sem o mesmo recurso à retórica propagandística de outros, e mais abjetos, exemplos da produção nazi. Alguns dos seus elementos tornaram-se um cliché das futuras representações do nazismo, como o aviador que recupera o seu espírito combatente através da escuta do *Crepúsculo dos Deuses* de Wagner... Primeira apresentação na Cinemateca.

- ▶ Quarta-feira [10] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Segunda-feira [15] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

THE SILENT VILLAGE

de Humphrey Jennings

Reino Unido, 1943 – 36 min

FIRES WERE STARTED

de Humphrey Jennings

Reino Unido, 1943 – 65 min

duração total da projeção: 101 min
legendados eletronicamente em português | M/12

Um dos mais famosos documentários britânicos feitos durante a II Guerra, e um dos filmes mais importantes de Humphrey Jennings. FIRES WERE STARTED é um poderoso retrato da vida durante o “blitz” (os incessantes bombardeamentos alemães, normalmente de noite, sobre as grandes cidades britânicas), seguindo a rotina extraordinária de um punhado de bombeiros que passam dias e noites correndo de fogo em fogo. Em THE SILENT VILLAGE, o aniquilamento da população da aldeia checa de Lidice (como represália pelo assassinato de Heydrich) é recriado como se tivesse acontecido no País de Gales, numa História alternativa em que os nazis tivessem ocupado a Grã-Bretanha.

- ▶ Quinta-feira [11] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Terça-feira [16] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

LA BATAILLE DU RAIL

A Batalha do Rail

de René Clément

com Antoine Laurent, Jean Clarieux

França, 1946 – 87 min / legendado em português | M/12

O grande filme da Resistência francesa, feito no fim do conflito, em 1945, em condições semelhantes às de ROMA CITTÀ APERTA. Um estilo semi-documental e realista num filme em que os intérpretes são praticamente não profissionais, a maior parte trabalhadores dos caminhos de ferro franceses, alguns representando a difícil luta que eles próprios travaram durante a ocupação alemã, em atos de sabotagem e resistência. Um clássico e um dos melhores filmes do género. LA BATAILLE DU RAIL não é apresentado na Cinemateca desde 1995.

- ▶ Sexta-feira [12] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quinta-feira [18] 19h30 | Sala Luís de Pina

UN GIORNO NELLA VITA

Um Dia na Vida

de Alessandro Blasetti

com Amedeo Nazzari, Marcello Loti, Massimo Girotti

Itália, 1946 – 90 min / legendado em português | M/12

A Resistência italiana durante a guerra numa das incursões de Blasetti no neorealismo. Um grupo de *partigiani* perseguidos pelos alemães refugia-se num convento. Um grupo de freiras será fuzilado por se recusar a denunciar os fugitivos. UN GIORNO NELLA VITA não é apresentado na Cinemateca desde 1995.

- ▶ Sexta-feira [12] 19h30 | Sala Luís de Pina

ESPOIR – SIERRA DE TERUEL

Espoir – Sierra de Teruel

de André Malraux

com José Sempere, Andrès Mejuto, Julio Peña, Pedro Codina

Espanha, França, 1939 – 70 min / legendado em português | M/12

É um dos mais famosos filmes que tiveram por cenário a Guerra Civil de Espanha. Talvez seja o mais mítico sendo, seguramente, o mais comprometido, porque feito por alguém que a viveu, e foi filmado nos próprios locais do conflito. Inspirando-se no romance que escrevera e na sua experiência de combatente, André Malraux filmou o drama dos aviadores republicanos sobreviventes da queda do avião e o seu salvamento por civis, na serra de Teruel.

- ▶ Sexta-feira [12] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quarta-feira [24] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

THE BATTLE OF THE RIVER PLATE

A Batalha do Rio de Prata

de Michael Powell, Emeric Pressburger

com John Gregson, Anthony Quayle, Peter Finch, Ian Hunter, Jack Gwillim, Bernard Lee, Christopher Lee

Reino Unido, 1956 – 119 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Este Powell/Pressburger pode ser entendido como uma extensão dos seus filmes realizados durante a Segunda Guerra (THE 49th PARALELL, ONE OF OUR AIRCRAFT IS MISSING). Centra-se na batalha naval travada em 1939 entre a Royal Navy e os alemães e é dividido em três partes: a primeira é dominada pela presença do “Graf Spee”; a segunda foca a batalha, do ponto de vista britânico; a terceira tem lugar em Montevidéu, descrevendo o conflito diplomático que opõe as potências adversárias em terreno neutro. Christopher Lee surge no papel do dono de um bar em Montevidéu. A exibir em cópia digital.

- ▶ Segunda-feira [15] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

PAISÀ

Libertação

de Roberto Rossellini

com Carmela Sazio, Dots Johnson, Alfonsino Pasquale, Maria Michi, Gar Moore, Bill Tubbs, Dale Edmond, Cigolani

Itália, 1946 – 133 min / legendado em português | M/12

Um dos mais míticos filmes realizados em Itália no período que se seguiu ao fim da Guerra. PAISÀ retrata, em seis episódios, a progressão das tropas americanas de libertação, desde o desembarque na Sicília até aos pântanos no vale do Pó. A descrição da realidade imediata, a utilização de não profissionais, o aspecto documental da fotografia, tudo faz de PAISÀ uma obra em completa rutura com o cinema italiano da década anterior. A exibir em cópia digital.

- ▶ Terça-feira [16] 19h30 | Sala Luís de Pina
- ▶ Segunda-feira [22] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

IT HAPPENED HERE

de Kevin Brownlow, Andrew Mollo

com Pauline Murray, Sebastian Shaw, Bart Allison

Reino Unido, 1964 – 97 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Kevin Brownlow, que depois se viria a tornar num dos mais importantes historiadores de cinema britânicos, tinha 18 anos quando começou a trabalhar em IT HAPPENED HERE, e o seu amigo Andrew Mollo era ainda mais jovem, tinha só 16 anos. O ponto de partida era um exercício de imaginação distópica, aproximável do THE SILENT VILLAGE de Humphrey Jennings: descrever, tão “documentalmente” quanto possível, um tempo histórico alternativo em que a Alemanha tinha ocupado militarmente a Grã-Bretanha. Singularíssimo filme, quase artesanal, que foi completado com a ajuda de Tony Richardson, e lançou ainda um diretor de fotografia, Peter Suschitzky, que muitos anos depois se tornaria um colaborador regular de David Cronenberg. Primeira apresentação na Cinemateca. A exibir em cópia digital.

- ▶ Quarta-feira [17] 19h30 | Sala Luís de Pina
- ▶ Quarta-feira [24] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

AKAI TENSHI

“O Anjo Vermelho”

de Yasuzo Masumura

com Ayako Wakao, Shinsuke Ashida

Japão, 1966 – 95 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Yasuzo Masumura (1924–1986) foi o último assistente de realização de Kenji Mizoguchi, e nessa função trabalhou nos derradeiros filmes do mestre japonês, YOKIHI e AKASEN CHITAI. Mas é, sobretudo, um realizador actualmente em pleno processo de justíssima redescoberta e reavaliação. AKAI TENSHI, soberbo filme, é um retrato dos sangrentos bastidores (os hospitais de campanha) da guerra japonesa na Manchúria, a partir dos olhos de uma enfermeira (o “anjo vermelho”) com uma compaixão infinita pelos estropiados (na carne e no espírito) de quem tem de cuidar. Primeira apresentação na Cinemateca. A exibir em cópia digital.

- ▶ Quarta-feira [17] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

ARSENAL

de Aleksandr Dovjenco

com Semen Svassenko, D. Erdman, Sergej Petrov

URSS, 1929 – 90 min
mudo, intertítulos em russo legendados em português | M/12

Um dos clássicos do cinema soviético mudo, que Dovjenco realizou entre ZVENIGORA e A TERRA. Como é frequente no cinema de Dovjenco, a ação não é totalmente linear – progride através de momentos fortes. Estamos na Primeira Guerra Mundial, no momento em que começa a revolução bolchevique. Um operário de regresso da frente de guerra denuncia a política do governo e uma fábrica torna-se o centro revolucionário dos operários de Kiev. O filme é pontuado por diversas cenas célebres e marcantes: um comboio que descarrila, uma família de burgueses amedrontada no seu apartamento, o massacre dos grevistas pelos Brancos e sobretudo a prosopopeia final: fuzilado, o herói não cai morto e continua a desafiar os inimigos. A exibir em cópia digital.

- ▶ Quinta-feira [18] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Terça-feira [30] 19h30 | Sala Luís de Pina

HIROSHIMA

de Hideo Sekigawa

com Yumeji Tsukioka, Eiji Okada, Yoshi Kato

Japão, 1953 – 104 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Uma das primeiras vezes em que o cinema japonês lidou frontalmente com o trauma dos bombardeamentos atômicos de 1945. Realizado oito anos depois dos acontecimentos, o filme de Hideo Sekigawa é tanto a reconstrução daquela fatídica manhã de agosto em Hiroxima como uma crónica semidocumental do que foram, desde então, as vidas dos sobreviventes da explosão da bomba atômica. Vários desses sobreviventes entram no filme, acompanhando os atores profissionais, alguns bastante conhecidos, com destaque para Yumeji Tsukioka, a extraordinária protagonista de um filme de Kinuyo Tanaka, PARA SEMPRE MULHER, recentemente trazido às salas comerciais portuguesas. HIROSHIMA é um filme importante, mas que passou muito tempo numa obscuridade ditada por razões políticas: o próprio governo japonês achou-o “demasiado anti-americano”... Primeira apresentação na Cinemateca. A exibir em cópia digital.

- ▶ Quinta-feira [18] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quinta-feira [25] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

KANAL

Morrer como um Homem

de Andrzej Wajda

com Teresa Isewska, Tadeusz Janczar, Wienczyslaw Gliński

Polónia, 1957 – 81 min / legendado em português | M/12

Chefe de fila da chamada “nova vaga” polaca dos anos 50, Andrzej Wajda foi revelado internacionalmente com este KANAL, que fez sensação no Festival de Cannes de 1957. Mergulho na História recente do seu país. KANAL evoca a resistência contra a ocupação nazi durante a II Guerra, numa história de heroísmo e sacrifício que culmina com a célebre sequência da perseguição de um grupo de resistentes polacos pelas tropas alemãs nos esgotos de Varsóvia.

- ▶ Sexta-feira [19] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Segunda-feira [22] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

ORZEL

“A Águia”

de Leonard Buczkowski
com Aleksander Sewruk, Wienczislav Glinski,
Jan Machulski

Polónia, 1959 – 103 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Na mesma altura em que cineastas como Andrzej Wajda filmavam as doridas memórias polacas da II Guerra Mundial, um realizador veterano como Leonard Buczkowski (que se iniciara no princípio dos anos 30) filmava um episódio sucedido nos primeiros dias de setembro de 1939. A história do submarino “Águia”, que conseguiu não ser capturado nem pelos alemães (primeiro) nem pelos soviéticos (depois), um dos poucos episódios triunfantes no meio da catástrofe que foi a invasão da Polónia, e um exemplo raro, no cinema polaco da época, da procura de um fôlego “épico” para o retrato desses dias de 1939. Primeira apresentação na Cinemateca. A exhibir em cópia digital.

- ▶ Sexta-feira [19] 18h30 | Sala Luís de Pina
- ▶ Quarta-feira [31] 18h00 | Sala Luís de Pina



TUNTEMATON SOLITAS

“O Soldado Desconhecido”

de Edvin Laine
com Kostî Klemela, Heikki Savolainen,
Reino Tolvanen, Veikko Sinisalo

Finlândia, 1955 – 181 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Um clássico de guerra do cinema da Finlândia, à volta do conflito que opôs este país à URSS em 1941, para recuperar os territórios ocupados na Guerra de Inverno de 1939–40. Adaptação do romance homónimo de Vaino Linna. Na abertura, o filme usa o poema sinfónico *Finlândia*, de Sibelius. A exhibir em cópia digital.

- ▶ Terça-feira [23] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Sexta-feira [26] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

DVADTSAT DNEI BEZ VOINI

“Vinte Dias sem Guerra”

de Aleksei German
com Yuri Nikulin, Ludmila Gurchenko, Aleksei Petrenko,
Angelina Stepanova

URSS, 1976 – 101 min / legendado eletronicamente em português | M/12

O cerco de Estalinegrado ronda a segunda longa-metragem de German que se referiu a ela como “um melodrama anti-romântico de heróis anti-belos”. Trata-se de um regresso a uma investigação sobre diferentes atitudes relativamente à guerra. A linha narrativa é minimalista, centrando-se num escritor que regressa a casa para uma licença de 20 dias depois da batalha de Estalinegrado, para trabalhar com uma equipa de cinema num filme baseado em artigos seus. Foi um filme banido na União Soviética durante vários anos.

- ▶ Terça-feira [23] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Sexta-feira [26] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

CULLODEN

de Peter Watkins
com Tony Cosgrove, Olivier Espitalier-Noel, Don Fairservice
Reino Unido, 1964 – 69 min
legendado eletronicamente em português | M/12

CULLODEN foi o primeiro projeto dirigido por Peter Watkins para o serviço de produção de documentários da BBC. Trata-se de uma reconstituição da Batalha de Culloden, no século XVIII, a última batalha “convencional” acontecida em solo britânico. Watkins aproxima-se da reconstituição num simulacro de reportagem, usando procedimentos do cinema direto e da linguagem televisiva (como as “entrevistas” aos soldados), no que é tanto uma forma de refletir sobre a representação mediática dos conflitos como de estabelecer um eco entre acontecimentos passados e acontecimentos presentes (eram os meados dos anos sessenta, em fundo estavam as várias guerras quentes da “Guerra Fria”, nomeadamente o Vietname), processo a que Watkins voltaria noutros momentos da sua obra. A exhibir em cópia digital.

- ▶ Quarta-feira [24] 18h30 | Sala M. Félix Ribeiro



IDI I SMOTRI

Vem e Vê
de Elem Klimov
com Aleksey Kravchenko, Olga Mironova,
Liubomiras Lauciavicius

URSS, 1985 – 142 min / legendado em português | M/16

Da Mosfilm, centrada numa história da II Guerra Mundial e mais precisamente na ocupação alemã da Bielorrússia, VEM E VÊ foi produzido para comemorar o quadragésimo aniversário da vitória soviética e realizado por Klimov quase uma década depois do argumento (dele e de Ales Adamovich) ser concebido. O título vem de um versículo bíblico, *Apocalipse* 6:1: “E, havendo o Cordeiro aberto um dos selos, olhei, e ouvi um dos quatro animais, que dizia como em voz de trovão: Vem, e vê”. De assinalável êxito à época, o filme foi referido no *Village Voice* em 2001 por Elliott Stein como “uma fabulosa combinação de lirismo poético e pesadelo expressionista”.

- ▶ Quinta-feira [25] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

NON OU A VÃ GLÓRIA DE MANDAR

de Manoel de Oliveira
com Luis Miguel Cintra, Diogo Dória, Miguel Guilherme,
Luís Lucas, Carlos Gomes, António Sequeira Lopes

Portugal, 1990 – 108 min | M/12

A História de Portugal vista à luz das suas derrotas, contada pelo Alferes Cabrita aos homens da sua companhia em plena Guerra Colonial. Ou um filme sobre militares em guerra que evocam momentos de História, e que termina com a morte do Alferes Cabrita no dia 25 de Abril de 1974. Um filme essencial sobre os “Non” da História de Portugal. NON é palavra buscada ao Padre António Vieira, que a chamava “terrível palavra”. Prémio Especial do Júri em Cannes.

- ▶ Quinta-feira [25] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Segunda-feira [29] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

BEACH RED

de Cornel Wilde
com Cornel Wilde, Rip Torn, Burr DeBenning
Estados Unidos, 1967 – 105 min
legendado eletronicamente em português | M/12

BEACH RED foi o filme que Cornel Wilde dirigiu a seguir àquele que é o mais célebre dos filmes por si realizados (THE NAKED PREY, de 1965). Segue as operações de um pelotão americano nas Filipinas durante a II Guerra, mas o seu tom, às vezes quase alegórico, é decididamente anti-belicista – vários críticos americanos notaram, à época, que Wilde se servia da II Guerra para comentar a Guerra do Vietname. Sobretudo, é um filme que incorpora, com assinalável inventiva, um lirismo muito particular. Na relação com a natureza, na forma de “interiorizar” o relato, BEACH RED podia ter sido a maior inspiração de Malick para o seu THE THIN RED LINE. Uma pérola a descobrir. Primeira apresentação na Cinemateca. A exhibir em cópia digital.

- ▶ Sexta-feira [26] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Terça-feira [30] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

LEBENSZEICHEN

“Sinais de Vida”
de Werner Herzog
com Peter Brogle, Wolfgang Reichmann
RFA, 1968 – 87 min / legendado eletronicamente em português | M/12

A primeira longa-metragem de Werner Herzog, e um dos seus melhores filmes. Concentra-se na história de um pelotão alemão estacionado, durante a II Guerra, numa ilha grega, uma espécie de campo de batalha em que se vive na expectativa de que a batalha finalmente chegue. Mas chegam outras coisas, os fantasmas da antiguidade mediterrânica, por exemplo, e sobretudo a loucura, que progressivamente aflige o oficial protagonista (as sombras conradianas são, também, mais do que muitas). O protagonista chama-se Stroszek, nome a que o futuro da obra de Herzog (que tinha 26 anos em 1968) voltaria mais do que uma vez. Primeira apresentação na Cinemateca. A exhibir em cópia digital.

- ▶ Sábado [27] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quarta-feira [31] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

LA FRANCE

de Serge Bozon
com Sylvie Testud, Pascal Gréggory, Guillaume Verdier
França, 2007 – 102 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Serge Bozon foi ator em diversos filmes antes de se lançar na realização. LA FRANCE é o seu segundo filme como realizador. A história situa-se no auge dos terríveis combates da Primeira Guerra Mundial. Uma mulher disfarça-se de homem e vai à procura do marido, que é soldado na frente. Quando menos se espera, no meio da ação, irrompem números musicais. O resultado é “uma comédia sentimental, banhada por puros momentos *pop* à anos 60, que fazem do filme um objeto único, extraordinário” (*Les Inrockuptibles*).

- ▶ Segunda-feira [29] 18h30 | Sala Luís de Pina
- ▶ Quarta-feira [31] 18h30 | Sala M. Félix Ribeiro



DIÊN BIÊN PHÚ

de Pierre Schoendoerffer
com Patrick Catalifo, Donald Pleasance,
Jean-François Balmer
França, Vietname, 1992 – 146 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Penúltimo filme realizado por Pierre Schoendoerffer (1928–2012), que os espectadores da Cinemateca conhecem de um outro e magnífico filme, LA 317^{ème} SECTION, que bem podia figurar neste Ciclo. Mas damos a vez a DIÊN BIÊN PHÚ, corolário de uma vida e de uma obra muito marcadas pela Guerra da Indochina, que o jovem Schoendoerffer testemunhou e documentou como operador de câmara dos serviços de reportagem do exército francês (e neste filme a autobiografia sublinha-se pelo facto de a personagem do operador de câmara ser entregue ao filho de Pierre, Ludovic Schoendoerffer). Não são os “55 Dias em Pequim” mas são os 55 dias do cerco de Diên Biên Phú (que levou à deserção francesa da Indochina e à transformação desta em Vietname do Norte e Vietname do Sul, para outra história que no fundo era a mesma), dados num estilo jornalístico e com foco nos bastidores políticos e diplomáticos. Primeira apresentação na Cinemateca. A exhibir em cópia digital.

- ▶ Segunda-feira [29] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

KRYLYA

Asas
de Larissa Chepitko
com Maia Bulgakova, Zhanna Bolotova
URSS, 1966 – 81 min / legendado em português | M/12

O segundo filme de Larissa Chepitko reflete a memória da II Guerra Mundial, através da relação entre uma mãe, que foi aviadora de combate no conflito, e a sua filha. Embora se passe num pós-Guerra, a guerra é omnipresente, e aparece em *ashbacks*, com a ajuda de imagens de arquivo, a que Chepitko arranca uma espécie de lirismo doloroso. Um belíssimo filme. A apresentar em cópia digital.

- ▶ Quarta-feira [31] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

ONODA, 10 000 NUITS DANS LA JUNGLE

Onoda, 10 000 Noites na Selva
de Arthur Harari
com Yuya Endo, Kenji Tsuda, Nobuhiro Suwa
França, Japão, 2021 – 167 min / legendado em português | M/16

Um filme surpreendente, com um fôlego que nem parece desta época, inspirado na história de Hiro Onoda, talvez o mais célebre daqueles soldados japoneses que, isolados em remotas porções de terra no Pacífico, nunca receberam a notícia, ou recusaram-se a acreditar nela, de que a guerra tinha acabado – estávamos já em 1974 quando o solitário Onoda finalmente se rendeu, depois de “10 000 noites na selva”... Belíssimo filme sobre a abnegação e o sacrifício, mas também sobre a guerra como um estado espiritual. Primeira apresentação na Cinemateca.

ESCRITORES/REALIZADORES

EM COLABORAÇÃO COM A ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE ESCRITORES

Fechando uma trilogia feita em colaboração com a Associação Portuguesa de Escritores (colaboração que tem permitido iluminar a longa e profícua relação entre o mundo do cinema e o mundo da literatura e que teve dois momentos anteriores: em 2019, com o Ciclo 7 Livros/7 Filmes sobre as questões específicas da adaptação cinematográfica, e, em 2021, com um programa intitulado Escrever Filmar sobre a representação cinematográfica da figura e do trabalho do escritor), apresentamos agora um novo programa com um tema ainda não abordado aqui na Cinemateca. Sendo muitos os realizadores que tiveram na escrita (seja dos argumentos dos seus filmes ou de obras literárias autónomas) uma segunda atividade criativa que, por importante que fosse, nunca fez com que deixassem de ser conhecidos sobretudo enquanto cineastas, mais raros foram os casos de autores que consolidaram primeiro a sua fama no campo da literatura para, mais tarde, se iniciarem também no cinema e aí deixarem obra feita. Nalguns casos (Marguerite Duras, Pier Paolo Pasolini, Ousmane Sembène, Jean Cocteau, Fernando Arrabal), o cinema passou a ser pelo menos tão importante como a literatura e constitui uma matéria indissociável do que é a sua reputação autoral, noutros acabou por ser uma paragem mais fugaz e certamente não tão determinante nos respetivos percursos artísticos (são exemplos disso LES ANNÉES SUPER 8 de Annie Ernaux, um dos dois casos de um Prémio Nobel da Literatura – o outro é Bob Dylan – que tem o seu nome nos créditos de realização de um filme, ou MAXIMUM OVERDRIVE, o único filme realizado até hoje por Stephen King, ele que é certamente um dos escritores mais vezes adaptado ao cinema). Uns e outros estão representados neste Ciclo Escritores/Realizadores, que inclui várias sessões com conversas que abordarão a singularidade da presença simultânea destes criadores no cinema e na literatura.



MARGUERITE DURAS

▶ Segunda-feira [08] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

NATHALIE GRANGER

Nathalie Granger

de Marguerite Duras

com Lucia Bosé, Jeanne Moreau,
Gérard Depardieu, Valérie Mascolo

França, 1972 – 82 min / legendado em português | M/12

SESSÃO APRESENTADA POR JOSÉ MANUEL MENDES

A vida ao *ralenti* – NATHALIE GRANGER retrata uma tarde na vida de duas mulheres, fechadas em casa e em silêncio. Uma delas, Isabelle Granger, está preocupada com o comportamento violento da filha Nathalie. Do mundo exterior surgem ecos via rádio (a presença de um par de assassinos na região) e, mais tarde, um vendedor de máquinas de lavar. Na singularidade narrativa de Duras, sobressaem uma poderosa impressão de um tempo suspenso e uma angústia contida, talvez mais violenta ainda pela ausência de expressão. Um dos mais belos e secretos filmes de Duras.

▶ Terça-feira [09] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

TRANS-EUROP EXPRESS

Trans-Europa Expresso

de Alain Robbe-Grillet

com Jean-Louis Trintignant, Marie-France Pisier, Nadine Verdier, Catherine Robbe-Grillet, Alain Robbe-Grillet

França, Bélgica, 1967 – 105 min
legendado eletronicamente em português | M/12

SESSÃO APRESENTADA POR PAULA MENDES COELHO

Escrito e realizado por Alain Robbe-Grillet, três anos depois da sua estreia como cineasta em L'IMMORTELLE, TRANS-EUROP EXPRESS é um filme influente, devedor da importância do trabalho de Robbe-Grillet como autor e pensador do Nouveau Roman. Normalmente referido como um *thriller* erótico, definição parca para a sua proposta, o filme decorre durante uma viagem de comboio entre Paris e Antuérpia seguindo as personagens viajantes de um autor-realizador (Robbe-Grillet), um produtor e uma secretária de produção, que conversam sobre um *thriller* em preparação. O filme de que falam integra a narrativa, bem como as sucessivas alterações ao projeto por eles debatidas, compondo um fluxo narrativo em permanente desconstrução.

▶ Quarta-feira [10] 19h30 | Sala Luís de Pina

SMOKE

Smoke – Fumo

de Wayne Wang, Paul Auster (não creditado)

com Harvey Keitel, William Hurt,
Giancarlo Esposito, José Zúñiga

Alemanha, Estados Unidos, 1995 – 110 min / legendado em português | M/12

Incorporando elementos da *New York Trilogy*, de Paul Auster, SMOKE entrelaça uma série de histórias e personagens simultâneas. Diversos habitantes de Brooklyn passam por uma tabacaria do bairro, cujo dono (Harvey Keitel) é uma espécie de filósofo: um escritor, um adolescente e o pai do rapaz, que não vê há vários anos. Notáveis interpretações, destacando-se a de William Hurt na pele do dito escritor, homem desalentado e falido que é um cliente habitual daquela tabacaria.

▶ Quinta-feira [11] 19h30 | Sala Luís de Pina

LES ANNÉES SUPER 8

Os Anos Super 8

de Annie Ernaux, David Ernaux-Briot

com Annie Ernaux, David Ernaux-Briot, Éric Ernaux

França, 2022 – 60 minutos / legendado em português | M/12

SESSÃO APRESENTADA POR MARIA ETELVINA SANTOS

No único filme realizado por Annie Ernaux (autora de obras como *La Place* e *Les Années*, e vencedora do Nobel da Literatura em 2022), em correalização com o seu filho David (jornalista de ciência e criador de minisséries sobre o tema), percorre-se o acervo de filmagens caseiras que realizaram, juntamente com o pai e ex-marido Philippe, entre 1972 e 1981, após a aquisição de uma câmara Super 8. O filme conta-se como um álbum de família em movimento, totalmente narrado pela escritora. Recupera-se a melancolia da memória numa reflexão entre texto e imagem que funde ensaio e autobiografia, e estabelece novas pontes com a produção escrita da autora. Primeira exibição na Cinemateca.

▶ Segunda-feira [15] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

ACCATONE

de Pier Paolo Pasolini

com Franco Citti, Silvana Corsini

Itália, 1961 – 117 min / legendado em português | M/12

Filme de estreia de Pasolini, então com 39 anos e já considerado como um dos nomes mais importantes da literatura italiana (o filme transpõe o seu romance *Una Vita Violenta*). Trágica história de um pequeno proxeneta de um subúrbio de Roma, filme avesso a qualquer otimismo, realizado de modo “amador”, como diria o próprio Pasolini, ACCATONE é típico das mudanças trazidas ao cinema neste período, na medida em que marca a chegada ao cinema de um realizador “não cineasta”, alguém que não seguira o itinerário habitual de um realizador de cinema. Também típico é o interesse de Pasolini pelo subproletariado, visto pelo prisma da tragédia individual. A sessão é antecedida de leitura de poemas de Pasolini

por Luís Machado e improvisos musicais ao piano de Miguel Graça Moura. A exibir em cópia digital.

▶ Quarta-feira [17] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

MAXIMUM OVERDRIVE

Potência Explosiva

de Stephen King

com Emilio Estevez, Laura Harrington, Pat Hingle

Estados Unidos, 1986 – 98 minutos / legendado em português | M/16

Não há muitos autores com tantos argumentos adaptados por Hollywood quanto Stephen King: desde CARRIE, passando por THE SHINING e STAND BY ME, são inúmeros os filmes que recordamos baseados em obras do autor. Já MAXIMUM OVERDRIVE, a primeira e última longa-metragem onde assumiu o papel de realizador, foi visto como um falhanço pela crítica na altura do seu lançamento, não conseguindo também impor-se nas bilheteiras. O filme, que seria a primeira de três longas-metragens que Stephen King planeava dirigir, foi marcado por problemas na produção, desencadeados pelo comportamento errático do autor e realizador. Definido pelo próprio como uma “experiência de aprendizagem”, MAXIMUM OVERDRIVE é um portal no tempo para as abordagens ao terror e ficção científica mais declaradamente *camp* do cinema da década de 80, contando-nos a história de um grupo de pessoas que tenta sobreviver a um cometa que fez com que uma série de camiões e bulldozers se tornassem homicidas. A banda sonora original é da autoria dos australianos AC/DC. Primeira exibição na Cinemateca.

▶ Sexta-feira [19] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

MOOLAADÉ

de Ousmane Sembène

com Fatoumata Coulibaly, Maimouna Hélène Diarra,
Salimata Traoré

Senegal, França, 2004 – 124 min
legendado eletronicamente em português | M/12

No seu derradeiro filme, Ousmane Sembène (que por várias vezes adaptou ao cinema as suas próprias obras literárias) aborda o polémico tema da excisão feminina. A história passa-se numa aldeia, no dia em que várias crianças vão sofrer a horrível mutilação. Duas delas suicidam-se e as quatro sobreviventes pedem proteção, através da magia, a uma mulher. No passado, esta recusara que a sua própria filha sofresse a excisão e, agora, a sua filha é recusada como noiva do filho do chefe da aldeia, pois foi descoberto que não tinha sido “purificada” pela excisão. A mulher é a única a poder suspender a proteção mágica (a “mooladé” do título) e sofre violentas pressões no meio de um choque de gerações. No seu testamento cinematográfico, o patriarca

do cinema africano (que foi também um importante escritor da cena literária senegalesa) demonstra que nem todas as tradições são positivas.

- ▶ Sábado [20] 19h30 | Sala Luís de Pina
- ▶ Terça-feira [30] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

UN CHANT D'AMOUR

de Jean Genet
com Java, Andre Reybaz
França, 1950 - 26 min

VIVA LA MUERTE

Viva la Muerte
de Fernando Arrabal
com Mahdi Chaouch, Núria Espert,
Victor Garcia, Ivan Henriques
França, 1971 - 90 min / legendado eletronicamente em português
duração total da projeção: 116 min | M/16

A SESSÃO DE DIA 30 É APRESENTADA POR BRUNO SCHIAPPA

Realizado por sugestão e com ajuda da Cinemateca

Francesa, ao mesmo tempo que curtas-metragens de Picasso e Raymond Queneau (cujo paradeiro se desconhece), UN CHANT D'AMOUR foi a única experiência na realização de Jean Genet: filme mudo, de um erotismo lírico e desesperado, numa história sobre a solidão de dois presos confinados às suas celas. Embora esteja hoje algo esquecido, Fernando Arrabal (nascido em 1932) é um dos mais célebres autores espanhóis do século XX e um dos mais fecundos, com dezenas de obras de poesia, romance e teatro, as mais célebres das quais são *Cemitério de Automóveis* e *O Arquitecto e o Imperador da Assíria*. Instalado em França desde 1955, Arrabal também realizou sete filmes, dos quais o primeiro é VIVA LA MUERTE, cujo título cita o célebre grito de guerra dos fascistas espanhóis durante a Guerra Civil. O filme passa-se precisamente durante a Guerra Civil e o protagonista é um rapaz de dez anos, cuja mãe é franquista e o pai republicano. Com elementos surreais e outros vindos do teatro da crueldade de Artaud, o filme é característico do seu autor e típico de certas tendências dos anos 1970.

- ▶ Segunda-feira [22] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

LES PARENTS TERRIBLES

de Jean Cocteau
com Jean Marais, Josette Day, Yvonne de Bray
França, 1948 - 105 min / legendado eletronicamente em português | M/12

SESSÃO APRESENTADA POR LUÍS MACHADO

Adaptado a partir da peça de teatro escrita pelo próprio dez anos antes, LES PARENTS TERRIBLES foi definido por Cocteau como o melhor filme, do ponto de vista técnico, que alguma vez terá realizado. Nele, conta-se a história de Michel de 22 anos, que revela aos seus pais querer casar com Madeleine (Josette Day que a interpreta, também é a bela do seu A BELA E O MONSTRO), o que lhes provocará uma ira inesperada. O filme, afastado das fábulas poéticas que caracterizam as obras mais reconhecidas de Cocteau como ORPHÉE ou LE SANG D'UN POÈTE, é um drama familiar cujos diálogos o realizador quis absolutamente fiéis à peça que escreveu, ainda que visse no cinema um meio "sem sintaxe", a partir do qual poderia tomar novas liberdades formais. Primeira apresentação na Cinemateca. A exibir em cópia digital.

LUX PRÉMIO DO PÚBLICO 2023



Organizado pelo Parlamento Europeu e pela European Film Academy em parceria com a Comissão Europeia e a rede Europa Cinema, o LUX Prémio do Público resulta da combinação das avaliações atribuídas pelo público europeu com as avaliações por parte dos eurodeputados. Para além de contribuir para divulgar filmes que abordam temáticas transversais ao debate público europeu, o prémio visa reforçar os laços entre a política

e os cidadãos, convidando os espectadores europeus a tornarem-se protagonistas ativos votando online no seu filme favorito. A Cinemateca volta a colaborar com esta iniciativa de promoção do cinema europeu e apresenta três dos cinco filmes candidatos. Este ano, entre os candidatos, há um filme português: FOGO-FÁTUO, de João Pedro Rodrigues.



FOGO-FÁTUO

- ▶ Terça-feira [16] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

FOGO-FÁTUO

de João Pedro Rodrigues
com Mauro Costa, André Cabral,
Margarida Vila-Nova, Miguel Loureiro
Portugal, França 2022 - 67 min | M/16

SESSÃO COM APRESENTAÇÃO

O jovem príncipe Alfredo decide enveredar pela carreira de bombeiro para ajudar Portugal no combate aos incêndios que todos os anos assolam o país. No quartel, apaixona-se pelo bombeiro Afonso, e juntos vivem uma história de amor e desejo, que desafia o *status quo* e o conservadorismo da família de Alfredo. Estreado na Quinzena dos Realizadores do Festival de Cannes, FOGO-FÁTUO é "uma comédia erótica em formato musical", um conto de fadas *queer* provocador e extremamente atual que subverte e ironiza todas as normas e tradições. Primeira apresentação na Cinemateca.

- ▶ Quinta-feira [18] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

ALCARRÀS

de Carla Simón
com Josep Abad, Jordi Pujol Dolcet,
Anna Otin, Albert Bosch
Espanha, Itália, 2022 - 112 min / legendado em português | M/12

Há três gerações que a família Solé passa os verões a colher pêssegos no seu pomar em Alcarràs, uma localidade na Catalunha. No entanto, ao receberem uma notificação de despejo, o futuro desta atividade fica em risco. O proprietário dos campos tem agora novos planos para aqueles terrenos: abater os pessegueiros e instalar painéis fotovoltaicos. Pela primeira vez, os Solé enfrentam um futuro incerto e arriscam-se a perder mais do que o seu pomar. ALCARRÀS é um retrato do mundo rural catalão, das consequências do capitalismo global para a agricultura familiar e da tensão entre modernidade e tradição. Vencedor do Urso de Ouro no Festival de Cinema de Berlim, o argumento de ALCARRÀS é baseado na história familiar de Carla Simón, que quis trabalhar com atores amadores, fluentes em catalão e com ligação ao mundo da agricultura. Primeira apresentação na Cinemateca.

- ▶ Sábado [20] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

TRIANGLE OF SADNESS

Triângulo da Tristeza
de Ruben Östlund
com Harris Dickinson, Charlbi Dean,
Zlatko Burić, Woody Harrelson
Suécia, Reino Unido, Estados Unidos, França, Grécia, 2022 - 147 min
legendado em português | M/12

Vencedor da Palma de Ouro no Festival de Cannes de 2022, TRIANGLE OF SADNESS é uma sátira sobre as hierarquias sociais e o valor económico da beleza. Um casal de modelos é convidado para um cruzeiro de luxo com passageiros bilionários (entre eles, um oligarca russo e vendedores de armas britânicos). Porém, as luxuosas férias terminam catastroficamente quando o navio afunda e os passageiros acabam numa ilha deserta, a lutar pela sobrevivência. As hierarquias são então invertidas quando a única pessoa que sabe pescar é a empregada de limpeza. Primeira apresentação na Cinemateca.

A CINEMATECA COM O FIMFA Lx23



Cinemateca junta-se, de novo, ao FIMFA Lx23 - Festival Internacional de Marionetas e Formas Animadas, que decorre em vários locais em Lisboa durante o mês de maio (programação disponível em www.tarumba.pt). Este ano a colaboração tem uma sessão na Rua Barata Salgueiro - ANNETTE de Leos Carax - e outra no Salão Foz com o filme DIE UNENLICHE GESCHICHTE de Wolfgang Petersen, integrado na programação da Cinemateca Júnior.

- ▶ Segunda-feira [29] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

ANNETTE

Annette
de Leos Carax
com Marion Cotillard, Adam Driver, Simon Helberg
França, 2021 - 141 minutos / legendado em português | M/14

Nove anos após o enorme sucesso crítico que marcou o seu *comeback* com HOLY MOTORS, Leos Carax adapta as suas idiossincrasias à língua inglesa, com um musical que é a história de um par (aparentemente) perfeito, um comediante de *standup* (interpretado por Adam Driver, um dos novos rostos do cinema norte-americano) e uma cantora de ópera (Marion Cotillard), e da sua filha Annette, cujos dons irão mudar as suas vidas para sempre. Um filme glamoroso, romântico e fantasioso, que resgata uma certa megalomania do cinema de autor que poderíamos julgar já desaparecida. A corroborar este deslocamento, a banda sonora é dos norte-americanos Sparks. Primeira apresentação na Cinemateca.

DOUBLE BILL

A proposta para as três sessões duplas de maio anda à volta da ideia de “sequelas tardias”. São filmes que conheceram uma continuação extemporânea vários anos decorridos sobre os filmes originais, não pelas razões habituais ditadas pela exploração de um filão comercial, mas por vontade de reencontrar as personagens dos filmes anteriores noutra ponta das suas vidas. Num dos casos – THE HUSTLER e THE COLOR OF MONEY –, esse reencontro é marcado por um outro realizador, nos restantes dois pares – THE LAST PICTURE SHOW e TEXASVILLE, BEFORE SUNRISE e BEFORE SUNSET –, é o mesmo realizador que regressa ao seu património de personagens para dar conta do que lhes aconteceu depois do “The End”.

► Sábado [13] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

THE HUSTLER

A Vida É um Jogo

de Robert Rossen

com Paul Newman, Piper Laurie,
George C. Scott, Jackie Gleason

Estados Unidos, 1961 - 134 min / legendado eletronicamente em português

THE COLOR OF MONEY

A Cor do Dinheiro

de Martin Scorsese

com Paul Newman, Tom Cruise, Mary Elizabeth
Mastrantonio, Helen Shaver, John Turturro

Estados Unidos, 1986 - 120 min / legendado em português
duração total da projeção: 254 min | M/12

A PROJEÇÃO DECORRE COM UM INTERVALO DE 20 MINUTOS ENTRE OS DOIS FILMES

Filme de um dos mais celebrados papéis de Paul Newman, THE HUSTLER é também um modelo do uso do CinemaScope com a fabulosa fotografia de Eugen Schuftan. Newman é um talentoso jogador de snooker (Eddie Felson) enredado nos esquemas de um grupo de gangsters e num processo de destruição cuja vítima será a mulher que ama. Vinte e cinco anos depois, a personagem de THE HUSTLER, de Robert Rossen, Eddie Felson, regressa em THE COLOR OF MONEY, de Martin Scorsese, de novo interpretada por Paul Newman, que desta vez tirou a desforra do Oscar perdido no filme anterior, ganhando, finalmente, a sétima nomeação, a cobiçada estatueta. Felson volta, envelhecido e do anonimato, para passar o testemunho e ensinar um novo aspirante a campeão, interpretado por Tom Cruise. THE HUSTLER é exibido em cópia digital.

► Sábado [20] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

BEFORE SUNRISE

Antes do Amanhecer

de Richard Linklater

com Ethan Hawke, Julie Delpy, Andrea Eckert

Estados Unidos, 1995 - 80 min

BEFORE SUNSET

Antes do Anoitecer

de Richard Linklater

com Ethan Hawke, Julie Delpy,
Vernon Dobtcheff, Louise Lemoine Torres

Estados Unidos, 2004 - 80 min

duração total da projeção: 160 min
legendados em português | M/12

A PROJEÇÃO DECORRE COM UM INTERVALO DE 20 MINUTOS ENTRE OS DOIS FILMES

Richard Linklater, nome incontornável do cinema independente americano, gosta de explorar as narrativas que jogam com o efeito da temporalidade de longa duração nos filmes, mas também nos próprios corpos dos seus atores (levou ao limite essa observação da passagem do tempo e com belíssimos resultados na experiência de BOYHOOD). Em BEFORE SUNRISE, Jesse, um jovem americano, e Céline, uma rapariga francesa, conhecem-se durante uma viagem de comboio e passam uma noite branca em Viena. Produzido nove anos depois e apanhando as duas personagens também nove anos decorridos sobre o seu último encontro romântico, BEFORE SUNSET tem argumento coescrito pelo realizador e pelos dois atores protagonistas (Ethan Hawke e Julie Delpy). Os caminhos de Jesse e Céline voltam a cruzar-se durante uma tarde em Paris, sendo ele um escritor famoso em digressão para promover o seu último livro (anos mais tarde, em 2013, Linklater voltaria a juntá-los novamente em BEFORE MIDNIGHT, até ver o último tomo desta série).

► Sábado [27] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

THE LAST PICTURE SHOW

A Última Sessão

de Peter Bogdanovich

com Timothy Bottoms, Jeff Bridges, Cybill Shepherd,
Cloris Leachman, Ellen Burstyn

Estados Unidos, 1971 - 118 min / legendado em português

TEXASVILLE

Texasville

de Peter Bogdanovich

com Jeff Bridges, Cybill Shepherd, Timothy Bottoms,
Cloris Leachman, Randy Quaid

Estados Unidos, 1990 - 125 min
legendado eletronicamente em português

duração total da projeção: 243 min | M/12

A PROJEÇÃO DECORRE COM UM INTERVALO DE 20 MINUTOS ENTRE OS DOIS FILMES

THE LAST PICTURE SHOW forma com TEXASVILLE o díptico cinéfilo e texano de Peter Bogdanovich com Jeff Bridges, Cybill Shepherd e Timothy Bottoms. A ação do

primeiro recua a 1951 para seguir a vida de um grupo de adolescentes numa pequena cidade do Texas. Retratam-se a passagem para a idade adulta, as primeiras desilusões e o fim de uma época, representados pelo encerramento da única sala de cinema da localidade e pelo embarque de alguns para a guerra na Coreia. *Requiem* pelo cinema clássico americano e alegoria dos dramas presentes em 1971, com a Coreia sugerindo o Vietname, num filme melancólico e magnífico. TEXASVILLE é um regresso às principais personagens de THE LAST PICTURE SHOW. Em Anarene, várias décadas depois, as personagens de Duane, Jacy e Sony reencontram-se não apenas mais velhas, também mais perdidas e, como a sua pequena cidade, já sem a aura cinéfila que sobre elas pairava. Bogdanovich falou do filme como de um projeto difícil que sentiu como “uma segunda oportunidade”. Incompreendido quando estreou, TEXASVILLE foi um flop e mais um passo para a reputação “maldita” de Bogdanovich. É um belíssimo filme.



SESSÃO ESPECIAL NOITE ESCURA

Uma sessão especial em que exibiremos uma nova versão de NOITE ESCURA, de João Canijo, mais de acordo com as intenções iniciais do realizador

► Quarta-feira [10] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

NOITE ESCURA

de João Canijo

com Beatriz Batarda, Cleia Almeida, Fernando Luís,
Rita Blanco, Anabela Moreira

Portugal, 2004-2023 - 111 min | M/16

NOITE ESCURA é um dos filmes mais emblemáticos de todo o trabalho de João Canijo: obras realistas, escritas em colaboração com os seus atores, e cujo tom da direção nunca recusa um retrato cru, duro e honesto da vida portuguesa mais profunda (e, por vezes, desconhecida). Aqui, a sua família de atores (quase todos eles estão



também no seu recente díptico MAL VIVER/VIVER MAL) junta-se para recriar uma tragédia (inspirada em Eurípides), vivida num bar de alterne, à beira da estrada, que divide a família das personagens que trabalham nele. A apresentar numa nova versão digitalizada, acrescida de 17 minutos de duração relativamente à versão estreada em 2004 no Festival de Cannes e que recupera várias cenas que tinham sido cortadas.”

ANTE-ESTREIAS

Apresentamos este mês duas sessões de curtas-metragens realizadas em contexto de formação em cinema e duas outras sessões com os mais recentes filmes de Sandro Aguilar e Jorge Jácome

► Sexta-feira [12] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

CURTAS-METRAGENS DA UBI

O TEMPO E A VONTADE DE FICAR

de Henrique Linhares Rangel
com Filipe Amorim, Carolina Lopes
Portugal, 2023 – 9 min

MESA POSTA

de Beatriz de Sousa
Portugal, 2022 – 10 min

O PRESIDENTE VESTE NADA

de Clara Borges, Diana Agar
Portugal, 2019 – 11 min

MAIS AZUL

de Apolo Santos, Laura Tovela
Portugal, 2019 – 12 min

A VIAGEM

de Mário de Oliveira
com Manuel Mozos, Sónia Balacó
Portugal, 2019 – 28 min
duração total da projeção: 70 min | M/12

SESSÃO COM APRESENTAÇÃO

A Cinemateca assinala os vinte anos da criação da Licenciatura em Cinema da Universidade da Beira Interior com uma sessão composta por cinco curtas-metragens produzidas ao longo dos últimos anos pelos estudantes deste curso. Em O TEMPO E A VONTADE DE FICAR, Maia, um jovem adulto e inseguro, passeia com a sua amiga Regina, que está prestes a mudar-se para outra cidade. Tudo poderia correr bem, mas uma acesa discussão acaba por agitar a noite dos dois amigos. O PRESIDENTE VESTE NADA é um documentário sobre uma mulher, chefe de confeção de uma empresa que produz roupa de bebé. Numa conversa, a operária partilha a sua perspetiva sobre o quotidiano na confeção, revelando várias problemáticas e questões sócio-políticas. A casa e os elementos que constituem o universo doméstico são o objeto central das curtas-metragens MESA POSTA e MAIS AZUL. No filme de Beatriz Sousa, os hábitos, as crenças e a memória de momentos passados são partilhados durante o ato de pôr a mesa: a brutalidade da vida é confrontada com a beleza e a graça dos objetos que a compõem. Já em MAIS AZUL, várias pessoas visitam uma casa abandonada e fazem comentários sobre o espaço e o que veem lá dentro. A sessão termina com A VIAGEM, uma homenagem à História do cinema português. Um realizador e uma atriz viajam até uma região remota, em busca de uma casa especial e de inspiração para o próximo filme: a região é o Douro e a casa é a que pertenceu a Manoel de Oliveira, e onde ele se refugiou para criar diversas obras.

► Sexta-feira [19] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

ARMOUR

Portugal, Canadá, 2020 – 30 min

THE DETECTION OF FAINT COMPANIONS

Portugal, 2021 – 9 min

O TEU PESO EM OURO

Portugal, 2022 – 26 min

filmes de Sandro Aguilar

duração total da projeção: 65 min | M/12

COM A PRESENÇA DE SANDRO AGUILAR

Esta sessão exibirá as três últimas curtas-metragens de Sandro Aguilar, contando com as primeiras apresentações na Cinemateca de THE DETECTION OF FAINT COMPANIONS e O TEU PESO EM OURO. Em ARMOUR, um homem rejeitado pelas suas circunstâncias, vestia uma armadura medieval no dia em que a sua vida desabou. THE DETECTION OF FAINT COMPANIONS é uma obra experimental que explora visualmente as relações possíveis entre a ótica adaptativa e o cinema. O TEU PESO EM OURO, com a participação de Isabel Abreu e João Pedro Bénard, conta a história de um hipnoterapeuta que prepara uma despedida.



O TEU PESO EM OURO

► Terça-feira [23] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

CURTAS-METRAGENS DO IADE

IN BETWEEN

de Jannis Wiebush
Portugal, 2022 – 5 min

FOCUS

de Sara Rodrigues
Portugal, 2022 – 3 min

UM DIA NA VIDA DE UM FOTÓGRAFO DE VIDA SELVAGEM

de João Maria Santos, Vasco Coelho
Portugal, 2022 – 19 min

LILO

de Diogo Torres, Judite Martins
Portugal, 2022 – 11 min

VAI TUNA

de Kelly Palma, Júlia Mostaert
Portugal, 2022 – 12 min
duração total da projeção: 50 min | M/12

SESSÃO COM APRESENTAÇÃO

Uma sessão composta por cinco curtas-

metragens realizadas pelos alunos e alunas do IADE – Faculdade de Design, Tecnologia e Comunicação da Universidade Europeia. IN BETWEEN explora as ilusões que podem ser criadas quando imagens fixas e imagens em movimento são combinadas, numa série de retratos criados a partir do jogo entre a pose da personagem e um fundo dinâmico. FOCUS transporta-nos numa viagem pela noite e os seus segredos, que aqui são revelados por um foco de luz que vai iluminando os elementos da natureza, enquanto se ouvem sons noturnos hipnóticos. UM DIA NA VIDA DE UM FOTÓGRAFO DE VIDA SELVAGEM é uma conversa feita de palavras e imagens entre os dois realizadores do filme, João Maria Santos e Vasco Coelho, sobre o processo de trabalho de um fotógrafo especializado em fotografia da vida animal – desde a pesquisa, à preparação do material, até à escolha dos meios e suportes para a captação de imagens. A fotografia é também o tema central da curta-metragem de Diogo Torres e Judite Martins. Um documentário sobre Lilo (Manuel Martins), um fotógrafo que tem vindo a navegar o mundo da fotografia desde os 12 anos, explorando vários estilos e técnicas, entre Portugal e África. Por fim, em VAI TUNA acompanhamos uma comunidade formada por mais de 30 estudantes que se reúnem com um propósito: através da música e da dança, partilhar a alegria e a paixão pela instituição que os uniu, de modo a criarem experiências juntos.

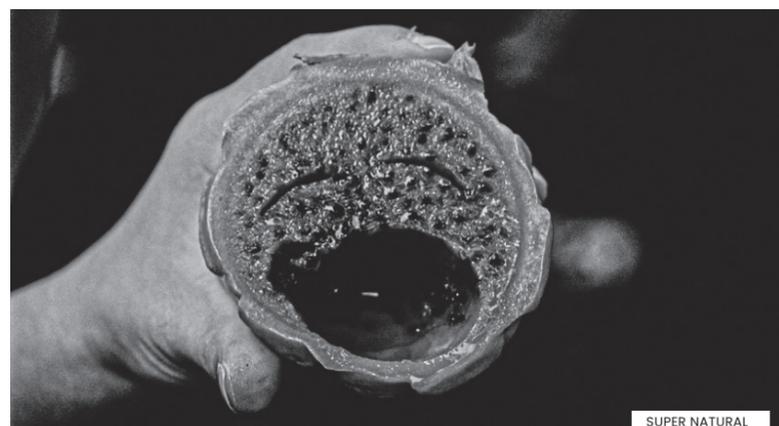
► Terça-feira [30] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

SUPER NATURAL

de Jorge Jácome
com Alexis Fernandes, Bárbara Matos, Bernardo Graça
Portugal, 2022 – 85 min | M/12

COM A PRESENÇA DE JORGE JÁCOME

SUPER NATURAL, a primeira longa-metragem de Jorge Jácome, resulta da colaboração do realizador com a companhia Dançando com a Diferença e o Teatro Praga. Um filme performativo, em que as imagens se constroem à medida que os intérpretes da Dançando com a Diferença ocupam as paisagens da ilha da Madeira e interagem com os seus elementos. Deste cruzamento, entre corpo e paisagem natural, emergem múltiplos retratos que revelam a diversidade da natureza e daquilo que pode ser considerado natural. Vencedor do prémio da crítica do Festival de Cinema de Berlim de 2022, SUPER NATURAL é uma experiência sensorial para o espectador e “uma ode a todas as formas de vida” (Jorge Jácome).



SUPER NATURAL

CENTENÁRIO DO CINEMA DE ANIMAÇÃO PORTUGUÊS

Nesta iteração mensal do Ciclo dedicado ao centenário do cinema de animação português, organizado em colaboração com a MONSTRA – Festival de Animação de Lisboa, mostram-se cinco curtas-metragens que se movem pelos campos da antropologia e da etnologia, percorrendo temáticas destas áreas de análise, desde a denúncia de discriminações sociais até ao estudo de tradições centenárias e de relações entre humanos e animais.

► Quinta-feira [11] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

PROGRAMA ANTROPOLOGIA E ETNOLOGIA NA ANIMAÇÃO PORTUGUESA

PASSEIO DE DOMINGO

de José Miguel Ribeiro
Portugal, França, Países Baixos, 2009 – 20 min

ÁGUA MOLE

de Laura Gonçalves, Xá
Portugal, 2017 – 9 min

O REFUGIADO

de Rui Cardoso
Portugal, 2012 – 12 min

MI VIDA EN TUS MANOS

de Nuno Beato
Portugal, Espanha, 2009 – 9 min

AGOURO

de Vasco Sá, David Doutel
Portugal, França, 2018 – 15 min

duração total da projeção: 65 min | M/12

SESSÃO COM APRESENTAÇÃO E SEGUIDA DE DEBATE

Na produção internacional de PASSEIO DE DOMINGO, uma família faz uma atribulada viagem de carro, compondo uma comédia observacional a partir da qual se constrói uma antropologia cidadina. Já ÁGUA MOLE, animação de duas realizadoras, é uma exploração melancólica da desertificação rural, desenhada na frieza do preto e branco. Em O REFUGIADO conta-se uma história de repressão e estagnação sociais, com a intensa luta de um jovem africano que tenta alcançar a “grande cidade da civilização” em busca de uma vida melhor. MI VIDA EN TUS MANOS é uma coprodução luso-espanhola, onde uma animação impressionista tece o vínculo do jovem Pedrito com o touro que, na arena, será domado pelo seu pai. AGOURO, a mais recente curta-metragem desta seleção, é uma incursão psicológica pela relação de dois primos, siderados na clausura de um inverno rigoroso. Como tem sido habitual nestas sessões, à projeção dos filmes segue-se uma conversa com a participação presencial de Rui Cardoso, Nuno Beato e do antropólogo Filipe Reis (este a confirmar) e, online, de José Miguel Ribeiro, Laura Gonçalves, Xá, Vasco Sá e David Doutel.

INADJECTIVÁVEL

“entre tantas, tantas outras coisas de beleza inadjectivável” (João Bénard da Costa)

► Quarta-feira [17] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

THE MARRIAGE CIRCLE

Os Perigos do Flirt

de Ernst Lubitsch

com Florence Vidor, Monte Blue, Marie Prevost, Creighton Hale, Adolphe Menjou

Estados Unidos, 1924 – 92 min / mudo, intertítulos em inglês legendados em português | M/12

COM ACOMPANHAMENTO AO PIANO POR DANIEL SCHVETZ

Foi o primeiro dos cinco “filmes de costumes” feitos em três anos para a Warner Brothers (a THE MARRIAGE CIRCLE acrescem THREE WOMEN, o “perdido” KISS ME AGAIN, LADY WINDERMERE’S FAN, SO THIS IS PARIS), em que Lubitsch assinou ainda FORBIDDEN PARADISE, por cedência do estúdio à Famous Players-Lasky. Realizado já depois de Lubitsch ter visto A WOMAN OF PARIS, de Chaplin (1923), que muito o influenciou, THE MARRIAGE CIRCLE é tido como o filme que marcou o reconhecimento oficial do “Lubitsch touch”, revelando um estilo que na própria época houve quem considerasse como um novo marco no cinema, na sofisticação da *mise-en-scène*, no ritmo e nos subentendidos maliciosos. Uma comédia conjugal de enganos, trocas, rodopios, volte-faces de último minuto, que é uma autêntica caixinha de surpresas. Em 1932, Lubitsch volta a THE MARRIAGE CIRCLE para um “remake”: ONE HOUR WITH YOU.

O QUE QUERO VER

Um verdadeiro acontecimento no âmbito desta rubrica feita das sugestões dos espectadores da Cinemateca: a exibição das seis partes de LA FLOR, de Mariano Llinás, o “mais longo filme da história do cinema argentino”, com a duração mastodônica de 808 minutos para ver ao longo de seis dias, uma maratona rara – e provavelmente irrepitível – para ver em sala de cinema.

LA FLOR

“A Flor”

de Mariano Llinás

com Elisa Carricajo, Valeria Correa, Pilar Gamboa, Laura Paredes

Argentina, 2018 – 808 minutos / legendado em português | M/14

Partindo das suas experiências com a longa duração iniciadas em HISTORIAS EXTRAORDINÁRIAS de 2008, onde teceu três narrativas ao longo de quatro horas, Mariano Llinás vai mais longe em LA FLOR na ultrapassagem, sem quaisquer constrangimentos, da duração expectável de uma longa-metragem com as suas corajosas 13 horas e 28 minutos (a promoção do filme apresentava-o como “mais longo da história do cinema argentino”). Dividido em seis episódios, organizados como as hastes de uma flor, a coesão narrativa entre as partes é tida, apenas, pela presença das mesmas quatro atrizes (Elisa Carricajo, Pilar Gamboa, Valeria Correa e Laura Paredes) que vão interpretando personagens diferentes ao longo dos episódios, e por uma intervenção metanarrativa do realizador. Cada episódio obedece a uma formalidade e narrativa singulares, num exercício dinâmico e curioso que quer olhar de frente a História do cinema. A sua mostra na Cinemateca será exibida em várias partes, obedecendo aos episódios que o constituem. Primeira exibição na Cinemateca.

SESSÕES | SALA LUIS DE PINA

► Segunda-feira [22] 19h30

LA FLOR (I PARTE)

► Terça-feira [23] 19h30

LA FLOR (II PARTE)

► Quarta-feira [24] 19h30

LA FLOR (III PARTE)

► Quinta-feira [25] 19h30

LA FLOR (IV PARTE)

► Sexta-feira [26] 19h30

LA FLOR (V PARTE)

► Sábado [27] 19h30

LA FLOR (VI PARTE)

COM A LINHA DE SOMBRA

Nesta rubrica regular feita em colaboração com a livraria Linha de Sombra, este mês assinalamos um lançamento com uma sessão de cinema português, resultado de nova colaboração com a Academia Portuguesa de Cinema. Tomando como pretexto o lançamento em DVD de AS RUÍNAS NO INTERIOR de José Sá Caetano, que terá lugar no espaço da livraria Linha de Sombra nos 39 Degraus a anteceder a exibição do filme. Trata-se de uma edição da Academia Portuguesa de Cinema em colaboração com a Cinemateca no contexto da “Coleção da Academia”, a qual visa recuperar e editar obras emblemáticas do cinema português, contribuindo em simultâneo para a sua preservação e difusão junto de um público alargado em versões restauradas digitalmente.

► Sexta-feira [05] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

AS RUÍNAS NO INTERIOR

de José de Sá Caetano

com Françoise Ariel, Keith James, Brian Ralph, Jacinto Ramos, Catarina Avelar

Portugal, 1976 – 107 min | M/12

(ver nota na pág. 5)

CENTENÁRIO DO CINEMA DE ANIMAÇÃO PORTUGUÊS 100 ANOS 100 FILMES

EXPOSIÇÃO TEMPORÁRIA

15 de MARÇO a 9 de JUNHO



O cinema de Animação Português é uma das artes nacionais mais valorizadas, e premiadas no mundo inteiro. Ao longo de muitos anos acompanhou, enquanto obra autoral, ou através da publicidade, a História do país, quase sempre baseada e inspirada na nossa cultura, lendas e costumes. Esta exposição comemora os 100 anos da animação portuguesa, através de imagens e objetos de 100 filmes representativos das histórias e “estórias” onde a criatividade e originalidade dos autores nacionais é uma característica constante. Entrem numa viagem que se inicia com o centenário filme de Joaquim Guerreiro O PESADELO DE ANTÓNIO MARIA de 1923 até aos filmes mais recentes, alguns ainda a aguardar estreia. Da película, do desenho sobre papel e acetato, aos recortes, areias, tintas, marionetas, até aos pixéis do digital, propomos um mergulho temporal, artístico, estético e narrativo do passado ao futuro da maravilhosa arte que é o cinema de animação, em português.

segunda a sexta-feira, das 14h00 às 19h30 | entrada livre

02 TERÇA-FEIRA

- 15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O INDIELISBOA
STAGING DEATH
de Jan Soldat
RAGTAG
de Giuseppe Boccassini
- 19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O INDIELISBOA
THE WRONG MAN
de Alfred Hitchcock
- 19H30 | SALA LUÍS DE PINA | A CINEMATECA COM O INDIELISBOA
OTESÁNEK
“O Pequeno Otík”
de Jan Švankmajer
- 21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O INDIELISBOA
SÍLENÍ
“Insanidade”
de Jan Švankmajer

03 QUARTA-FEIRA

- 15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O INDIELISBOA
PŘEŽÍT SVŮJ ŽIVOT (TEORIE A PRAXE)
“Sobreviver à Vida”
de Jan Švankmajer
- 19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O INDIELISBOA
CURTAS-METRAGENS
PROGRAMA: GABINETE DE CURIOSIDADES
de Jan Švankmajer
- 19H30 | SALA LUÍS DE PINA | A CINEMATECA COM O INDIELISBOA
SPIKLENCI SLASTI
“Conspiradores do Prazer”
de Jan Švankmajer
- 21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O INDIELISBOA
CURTAS-METRAGENS
PROGRAMA: ARS LONGA
de Jan Švankmajer

04 QUINTA-FEIRA

- 15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O INDIELISBOA
KUNSTKAMERA
de Jan Švankmajer
- 19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O INDIELISBOA
AS PIONEIRAS DO CINEMA EM LÍNGUA PORTUGUESA
de Luísa Sequeira
L'ÉDEN DE LA CIOTAT
de Alain Bergala
- 19H30 | SALA LUÍS DE PINA | A CINEMATECA COM O INDIELISBOA
PROGRAMA DE CURTA-METRAGENS
FOCO SILVESTRE – Profissão: Trabalho
de vários realizadores
- 21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O INDIELISBOA
HMYZ
“Inseto”
de Jan Švankmajer

05 SEXTA-FEIRA

- 15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O INDIELISBOA
CURTAS-METRAGENS
PROGRAMA: ARS LONGA
de Jan Švankmajer
- 19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O INDIELISBOA /
COM A LINHA DE SOMBRA
AS RUÍNAS NO INTERIOR
de José de Sá Caetano

- 19H30 | SALA LUÍS DE PINA | A CINEMATECA COM O INDIELISBOA
CURTAS-METRAGENS
PROGRAMA: REFLEXÕES SOBRE O MEDO OU AS
POSSIBILIDADES DO HUMANO
de Jan Švankmajer
- 21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O INDIELISBOA
A RAINHA DIABA
de Antonio Carlos da Fontoura

06 SÁBADO

- 15H00 | SALÃO FOZ | CINEMATECA JÚNIOR – SÁBADOS EM FAMÍLIA
STAR WARS
de George Lucas
- 15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O INDIELISBOA
PROGRAMA DE CURTAS-METRAGENS
ANALOG IMAGINATION – PROGRAMA 2
de vários realizadores
- 19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O INDIELISBOA
LE FILM QUE VOUS ALLEZ VOIR
de Maxime Martinot
JEUNE CINÉMA
de Yves-Marie Mahe
- 19H30 | SALA LUÍS DE PINA | A CINEMATECA COM O INDIELISBOA
PROGRAMA DE CURTAS-METRAGENS
ANALOG IMAGINATION – PROGRAMA 1
de vários realizadores
- 21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O INDIELISBOA
LEKCE FAUST
“A Lição de Fausto”
de Jan Švankmajer

08 SEGUNDA-FEIRA

- 15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS:
OUTRAS VISTAS DO CAMPO DE BATALHA
THE RED BADGE OF COURAGE
de John Huston
- 19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ESCRITORES/REALIZADORES
NATHALIE GRANGER
de Marguerite Duras
- 19H30 | SALA LUÍS DE PINA | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS:
OUTRAS VISTAS DO CAMPO DE BATALHA
SPANISH EARTH
de Joris Ivens
- 21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS:
OUTRAS VISTAS DO CAMPO DE BATALHA
J'ACCUSE
de Abel Gance

09 TERÇA-FEIRA

- 15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS:
OUTRAS VISTAS DO CAMPO DE BATALHA
DER STERN VON AFRIKA
“A Estrela de África”
de Alfred Weidenmann
- 19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ESCRITORES/REALIZADORES
TRANS-EUROP EXPRESS
de Alain Robbe-Grillet
- 19H30 | SALA LUÍS DE PINA | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS:
OUTRAS VISTAS DO CAMPO DE BATALHA
TSUCHI TO HEITAI
“Terra e Soldados”
de Tomotaka Tasaka
- 21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS:
OUTRAS VISTAS DO CAMPO DE BATALHA
STUKAS
de Karl Ritter

10 QUARTA-FEIRA

- 15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS:
OUTRAS VISTAS DO CAMPO DE BATALHA
SPANISH EARTH
de Joris Ivens
- 19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS:
OUTRAS VISTAS DO CAMPO DE BATALHA
THE SILENT VILLAGE
FIRES WERE STARTED
de Humphrey Jennings
- 19H30 | SALA LUÍS DE PINA | ESCRITORES/REALIZADORES
SMOKE
de Wayne Wang, Paul Auster (não creditado)
- 21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | SESSÃO ESPECIAL NOITE ESCURA
NOITE ESCURA
de João Canijo

11 QUINTA-FEIRA

- 15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS:
OUTRAS VISTAS DO CAMPO DE BATALHA
STUKAS
de Karl Ritter

- 19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | CENTENÁRIO DO CINEMA DE ANIMAÇÃO
PORTUGUÊS
PROGRAMA DE CURTAS-METRAGENS:
ANTROPOLOGIA E ETNOLOGIA NA ANIMAÇÃO
PORTUGUESA
de vários realizadores
- 19H30 | SALA LUÍS DE PINA | ESCRITORES/REALIZADORES
LES ANNÈES SUPER 8
de Annie Ernaux, David Ernaux-Briot
- 21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS:
OUTRAS VISTAS DO CAMPO DE BATALHA
LA BATAILLE DU RAIL
de René Clément

12 SEXTA-FEIRA

- 15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS:
OUTRAS VISTAS DO CAMPO DE BATALHA
UN GIORNO NELLA VITA
de Alessandro Blasetti
- 19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ANTE-ESTREIA
PROGRAMA DE CURTAS-METRAGENS DA UBI
de vários realizadores
- 19H30 | SALA LUÍS DE PINA | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS:
OUTRAS VISTAS DO CAMPO DE BATALHA
ESPOIR – SIERRA DE TERUEL
de André Malraux
- 21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS:
OUTRAS VISTAS DO CAMPO DE BATALHA
THE BATTLE OF THE RIVER PLATE
de Michael Powell, Emeric Pressburger

13 SÁBADO

- 11H00 | SALÃO FOZ | CINEMATECA JÚNIOR | OFICINA
A LATERNA MÁGICA – DESCOBRIR O MAR À LUZ DA
LATERNA MÁGICA
- 15H00 | SALÃO FOZ | CINEMATECA JÚNIOR – SÁBADOS EM FAMÍLIA
DOCAS DE LISBOA
de Mota da Costa
FUNDO DO MAR
de Eduardo Caupers, Jorge Castro
A LENDA DO MAR TENEBROSO
de Ricardo Neto
- 15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DOUBLE BILL
THE HUSTLER
de Robert Rossen
THE COLOR OF MONEY
de Martin Scorsese
- 19H30 | SALA LUÍS DE PINA | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS:
OUTRAS VISTAS DO CAMPO DE BATALHA
J'ACCUSE
de Abel Gance
- 21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS:
OUTRAS VISTAS DO CAMPO DE BATALHA
TSUCHI TO HEITAI
“Terra e Soldados”
de Tomotaka Tasaka

15 SEGUNDA-FEIRA

- 15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS:
OUTRAS VISTAS DO CAMPO DE BATALHA
THE SILENT VILLAGE
FIRES WERE STARTED
de Humphrey Jennings
- 19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ESCRITORES/REALIZADORES
ACCATTONE
de Pier Paolo Pasolini
- 19H30 | SALA LUÍS DE PINA | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS:
OUTRAS VISTAS DO CAMPO DE BATALHA
DER STERN VON AFRIKA
“A Estrela de África”
de Alfred Weidenmann
- 21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS:
OUTRAS VISTAS DO CAMPO DE BATALHA
PAISÀ
de Roberto Rossellini

16 TERÇA-FEIRA

- 15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS:
OUTRAS VISTAS DO CAMPO DE BATALHA
LA BATAILLE DU RAIL
de René Clément
- 19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | LUX PRÉMIO DO PÚBLICO 2023
FOGO-FÁTUO
de João Pedro Rodrigues
- 19H30 | SALA LUÍS DE PINA | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS:
OUTRAS VISTAS DO CAMPO DE BATALHA
IT HAPPENED HERE
de Kevin Brownlow, Andrew Mollo

VENDA DE BILHETES

Bilheteira Local (ed. Sede — Rua Barata Salgueiro, nº 39)
de segunda-feira a sábado, das 13h30 às 21h30
(Salão Foz – Praça dos Restauradores)
de segunda-feira a sábado, das 10h às 17h
Bilheteira On-line www.cinemateca.bol.pt
Modos de pagamento disponíveis:
Multibanco (*) — MB Way — Cartão de Crédito — Paypal (**)

(* O pagamento através de Referência Multibanco tem um custo adicional de 0,50€ para montantes inferiores a 10,00 € (** O pagamento através de Paypal tem um custo adicional de 0,40€ para montantes inferiores a 30,00€

A aquisição de bilhetes em www.cinemateca.bol.pt e nos pontos de venda aderentes tem custos de operação associados no valor de 6%, acrescidos de IVA, sobre o valor total da compra.
Mais informações: <https://www.bol.pt/Ajuda/CondicoesGerais>
Pontos de venda aderentes
(consultar lista em <https://www.bol.pt/Projecto/PontosVenda>)

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS:
OUTRAS VISTAS DO CAMPO DE BATALHA

THE RED BADGE OF COURAGE
de John Huston

17 QUARTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ESCRITORES/REALIZADORES

MAXIMUM OVERDRIVE
de Stephen King

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | INADJECTIVÁVEL

THE MARRIAGE CIRCLE
de Ernst Lubitsch

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS:
OUTRAS VISTAS DO CAMPO DE BATALHA

AKAI TENSHI
"O Anjo Vermelho"
de Yasuzo Masumura

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS:
OUTRAS VISTAS DO CAMPO DE BATALHA

ARSENAL
de Aleksandr Dovjenko

18 QUINTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS:
OUTRAS VISTAS DO CAMPO DE BATALHA

HIROSHIMA
de Hideo Sekigawa

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | LUX PRÉMIO DO PÚBLICO 2023

ALCARRÀS
de Carla Simón

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS:
OUTRAS VISTAS DO CAMPO DE BATALHA

UN GIORNO NELLA VITA
de Alessandro Blasetti

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS:
OUTRAS VISTAS DO CAMPO DE BATALHA

KANAL
de Andrzej Wajda

19 SEXTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS:
OUTRAS VISTAS DO CAMPO DE BATALHA

ORZEL
"A Águia"
de Leonard Buczkowski

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS:
OUTRAS VISTAS DO CAMPO DE BATALHA

 **TUNTEMATON SOLITAS**
"O Soldado Desconhecido"
de Edvin Laine

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ESCRITORES/REALIZADORES

MOOLAADÉ
de Ousmane Sembène

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ANTE-ESTREIA

ARMOUR
THE DETECTION OF FAINT COMPANIONS
O TEU PESO EM OURO
de Sandro Aguilár

20 SÁBADO

10H30 | MUSEU SÃO ROQUE | CINEMATECA JÚNIOR | OFICINA  

SE EU FOSSE...CINEASTA

15H00 | SALÃO FOZ | CINEMATECA JÚNIOR - SÁBADOS EM FAMÍLIA

VALIANT
de Gary Chapman

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DOUBLE BILL

BEFORE SUNRISE
BEFORE SUNSET
de Richard Linklater

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | ESCRITORES/REALIZADORES

UN CHANT D'AMOUR
de Jean Genet
VIVA LA MUERTE
de Fernando Arrabal

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | LUX PRÉMIO DO PÚBLICO 2023

TRIANGLE OF SADNESS
de Ruben Östlund

22 SEGUNDA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS:
OUTRAS VISTAS DO CAMPO DE BATALHA

IT HAPPENED HERE
de Kevin Brownlow, Andrew Mollo

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ESCRITORES/REALIZADORES

LES PARENTS TERRIBLES
de Jean Cocteau

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | O QUE QUERO VER

LA FLOR (I PARTE)
de Mariano Llinás

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS:
OUTRAS VISTAS DO CAMPO DE BATALHA

ORZEL
"A Águia"
de Leonard Buczkowski

23 TERÇA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS:
OUTRAS VISTAS DO CAMPO DE BATALHA

DVADTSAT DNEI BEZ VOINI
"Vinte Dias sem Guerra"
de Aleksei German

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ANTE-ESTREIA

PROGRAMA DE CURTAS-METRAGENS DO IADE
de vários realizadores

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | O QUE QUERO VER

LA FLOR (II PARTE)
de Mariano Llinás

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS:
OUTRAS VISTAS DO CAMPO DE BATALHA

CULLODEN
de Peter Watkins

24 QUARTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS:
OUTRAS VISTAS DO CAMPO DE BATALHA

THE BATTLE OF THE RIVER PLATE
de Michael Powell, Emeric Pressburger

18H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS:
OUTRAS VISTAS DO CAMPO DE BATALHA

 **IDI I SMOTRI**
Vem e Vê
de Elem Klimov

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | O QUE QUERO VER

LA FLOR (III PARTE)
de Mariano Llinás

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS:
OUTRAS VISTAS DO CAMPO DE BATALHA

AKAI TENSHI
"O Anjo Vermelho"
de Yasuzo Masumura

25 QUINTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS:
OUTRAS VISTAS DO CAMPO DE BATALHA

KANAL
de Andrzej Wajda

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS:
OUTRAS VISTAS DO CAMPO DE BATALHA

NON OU A VÃ GLÓRIA DE MANDAR
de Manoel de Oliveira

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | O QUE QUERO VER

LA FLOR (IV PARTE)
de Mariano Llinás

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS:
OUTRAS VISTAS DO CAMPO DE BATALHA

BEACH RED
de Cornel Wilde

26 SEXTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS:
OUTRAS VISTAS DO CAMPO DE BATALHA

CULLODEN
de Peter Watkins

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS:
OUTRAS VISTAS DO CAMPO DE BATALHA

LEBENSZEICHEN
"Sinais de Vida"
de Werner Herzog

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | O QUE QUERO VER

LA FLOR (V PARTE)
de Mariano Llinás

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS:
OUTRAS VISTAS DO CAMPO DE BATALHA

DVADTSAT DNEI BEZ VOINI
"Vinte Dias sem Guerra"
de Aleksei German

27 SÁBADO

11H00 | SALÃO FOZ | CINEMATECA JÚNIOR | OFICINA

SE EU FOSSE...CINEASTA

15H00 | SALÃO FOZ | CINEMATECA JÚNIOR - SÁBADOS EM FAMÍLIA

DIE UNENLICHE GESCHICHTE
de Wolfgang Petersen

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DOUBLE BILL

THE LAST PICTURE SHOW
TEXASVILLE
de Peter Bogdanovich

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | O QUE QUERO VER

LA FLOR (VI PARTE)
de Mariano Llinás

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS:
OUTRAS VISTAS DO CAMPO DE BATALHA

LA FRANCE
de Serge Bozon

29 SEGUNDA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS:
OUTRAS VISTAS DO CAMPO DE BATALHA

BEACH RED
de Cornel Wilde

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS:
OUTRAS VISTAS DO CAMPO DE BATALHA

 **DIÊN BIÊN PHÚ**
de Pierre Schoendoerffer

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS:
OUTRAS VISTAS DO CAMPO DE BATALHA

KRYLYA
Asas
de Larissa Chepitko

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O FIMFA

ANNETTE
de Leos Carax

30 TERÇA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS:
OUTRAS VISTAS DO CAMPO DE BATALHA

LEBENSZEICHEN
"Sinais de Vida"
de Werner Herzog

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ESCRITORES/REALIZADORES

UN CHANT D'AMOUR
de Jean Genet
VIVA LA MUERTE
de Fernando Arrabal

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS:
OUTRAS VISTAS DO CAMPO DE BATALHA

HIROSHIMA
de Hideo Sekigawa

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ANTE-ESTREIA

SUPER NATURAL
de Jorge Jácome

31 QUARTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS:
OUTRAS VISTAS DO CAMPO DE BATALHA

LA FRANCE
de Serge Bozon

18H00 | SALA LUÍS DE PINA | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS:
OUTRAS VISTAS DO CAMPO DE BATALHA

 **TUNTEMATON SOLITAS**
"O Soldado Desconhecido"
de Edvin Laine

18H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS:
OUTRAS VISTAS DO CAMPO DE BATALHA

 **DIÊN BIÊN PHÚ**
de Pierre Schoendoerffer

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS:
OUTRAS VISTAS DO CAMPO DE BATALHA

ONODA, 10 000 NUITS DANS LA JUNGLE
de Arthur Harari

PROGRAMA SUJEITO A ALTERAÇÕES

Preço dos bilhetes: 3,20 Euros

Estudantes/Cartão Jovem, Reformados e Pensionistas > 65 anos - 2,15 euros

Amigos da Cinemateca/Estudantes de Cinema - 1,35 euros

Amigos da Cinemateca / marcação de bilhetes: tel. 213 596 262

Horário da bilheteira: Seg./Sábado, 13h30 às 21h30: tel. 213 596 262

Venda online em cinemateca.bol.pt

Informação diária sobre a programação: tel. 213 596 266

Classificação Geral dos Espetáculos: IGAC

Rua Barata Salgueiro, 39 - 1269-059 Lisboa | www.cinemateca.pt

BIBLIOTECA

Segunda-feira/Sexta-feira, 14h - 19h30

ESPAÇO 39 DEGRAUS

Livraria LINHA DE SOMBRA | Segunda-feira/Sábado, 14h - 22h (213 540 021)

Restaurante-Bar, Segunda-feira/Sábado, 12:30 - 01h

Transportes: Metro: Marquês de Pombal, Avenida

Bus: 736, 744, 709, 711, 732, 745

Disponível estacionamento para bicicletas

Rua Barata Salgueiro, 39 - 1269-059 Lisboa

CINEMATECA JÚNIOR | SALÃO FOZ, RESTAURADORES

Horário da bilheteira: Segunda-feira/Sábado, 11h - 17h

Venda online em cinemateca.bol.pt

Adultos - 3,20 euros; Júnior (até 16 anos) - 1,10 euros

Tel. 213 462 157 / 213 476 129 - cinemateca.junior@cinemateca.pt

Transportes: Metro: Restauradores | Bus: 736, 709, 711, 732, 745, 759

Salão Foz, Praça dos Restauradores 1250-187 Lisboa